SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Relatório de Atividades
Museu de Angra do Heroísmo
2019

Índice

Nota introdutória ..……3

Programa 1. Requalificação de Espaços e Exposições/Restauro de peças ……...11

Programa 2. Exposições Temporárias ……...25

Programa 3. Dinamização das Exposições e Outros Eventos ……..41

Programa 4. Gestão dos Acervos, Centro de Documentação e Informação ……....114

Programa 5. Serviços Administrativos e Manutenção de Instalações ……124

Anexos:

Relatório de Contabilidade

Relatório de Recursos Humanos

1. Nota Introdutória

Em 2019 o Museu de Angra do Heroísmo continuou a desenvolver um plano de atividades eclético, que assentou na dinamização das múltiplas potencialidades das suas exposições de longa duração e na preparação de exposições temporárias, cujos conteúdos foram também explorados a diferentes níveis, mediante a cooperação com instituições e voluntários – públicos e privados – aproveitando sinergias disponíveis a nível local e regional, o que permitiu a diversificação da oferta cultural e a abrangência de várias tipologias de público.

O programa de atividades do Museu de Angra do Heroísmo para 2019 teve como fator aglutinador a celebração dos setenta anos de fundação do Museu do Museu de Angra do Heroísmo (1949), e cinquenta da ocupação do Edifício de São Francisco (1969), pelo que foi elaborado um programa comemorativo de tais efemérides sob a designação comum *Museu de Ouro*, que se consubstanciou nas seguintes ações principais:

a) Encontro de Museus da Rede de Museus e de Coleções Visitáveis dos Açores que reuniu diretores dos vários Museus Regionais e de Ilha, representantes da tutela e do Instituto Histórico da Ilha Terceira, que apresentaram projetos desenvolvidos pelas diferentes entidades a que estão ligados;

b) Mostra evocativa da efeméride em causa intitulada *Museu em Arquivo*, realizada na Sala Dacosta, em que se evocaram os 70 anos de existência da instituição, partindo do acervo fotográfico compilado no Arquivo de Imagem e Som do MAH;

c) Espetáculo comemorativo dos 70/50 anos do Museu de Angra do Heroísmo, *Canções de Abril*, realizado no âmbito da Temporada Artística | 2019 da Direção Regional da Cultura, no dia 30 de março;

d) Lançamento de uma linha de joias inspiradas em peças ícone de Museu de Angra do Heroísmo pela empresa Flyingfish Jewels, apresentada no âmbito da exposição *Joias Açorianas no Museu de Ouro,* as quais se propôs à tutela fossem utilizadas para fins de *merchandising*;

e) Ciclo de conferências *Museu de Ouro*, que abordaram peças notáveis do Museu de Angra do Heroísmo, realizadas por especialistas convidados;

f) Conjunto de ateliês para crianças e adultos inspirados em peças das diferentes coleções, em colaboração com o Centro Regional de Apoio ao Artesanato;

g) Ciclo de concertos dominicais no órgão histórico de Nossa Senhora da Guia protagonizados pelo organista residente Gustaaf van Manen.

A arte contemporânea foi especialmente valorizada no presente plano de atividades a que se reporta este Relatório, já que, a par do pintor e poeta Vasco Pereira da Costa, foram convidados a expor no MAH Tiago Azevedo, artista terceirense, que se tem distinguido no panorama artístico internacional pelas suas obras de natureza e o fotógrafo de viagens Timothy Lima. Esta panóplia de artistas foi completada por uma mostra do reputado gravador Humberto Marçal. Ainda a nível artístico, o Museu de Angra do Heroísmo retomou o projeto artístico Re-Function, que trouxe à Ilha Terceira quatro videastas estrangeiros internacionais, acolhendo nas suas instalações as obras resultantes da residência artística deste projeto. Em resultado de uma colaboração com a Divisão do Património Material Imaterial e Arqueológico da Direção Regional da Cultura foi apresentada no claustro do Edifício de São Franciso a mostra *A Europa Começa Aqui! Marca do Património Europeu*, especialmente concebida pela Comissão Europeia, para divulgação da Marca do Património Europeu (MPE), composta por 39 painéis, cada um com uma foto de um sítio classificado com a MPE.

A manutenção de um protocolo de colaboração com a Vice-Presidência do Governo/Centro Regional de Apoio ao Artesanato, pelo quinto ano consecutivo, permitiu a apresentação de trabalhos de olaria e vime, realizados por artesãos dos Açores e Cabo Verde, na mostra *Residência Artística 2018*, cruzando os universos da tradição e da inovação para a criação de produtos com novas linguagens.

A continuação da política de parcerias com entidades públicas e privadas facilitou igualmente, no ano de 2019, a realização de exposições fora de portas, nomeadamente, nos museus das Graciosa e das Flores, no Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira, na Delegação Aduaneira de Angra do Heroísmo e na Igreja de São Sebastião, aumentando

a visibilidade da própria instituição, rentabilizando recursos e também captando novos públicos.

Esta envolvência do Museu com a comunidade ao nível de conteúdos expositivos, abrangeu igualmente a rubrica Museu Adentro, em que se destacam a peças oriundas de outras instituições culturais e sociais ou de entidades privadas, consideradas relevantes no âmbito da história, da arte, da religião e também da ciência e da técnica. A este nível, realce-se a exposição de um notável conjunto de arquetas Namban pertença do colecionador Vergílio Schneider.

As ações de dinamização, como já foi referido, estiveram associadas à temática das exposições temporárias e de longa duração, e visaram atingir vários espetros de público, quer em termos de interesses, quer em termos de idade. A par das visitas orientadas para o público escolar (Museu Educativo), na sua grande maioria acompanhadas de ateliês pedagógicos adequados aos diferentes níveis etários, procurou-se também criar atividades que envolvessem crianças em regime de participação individual (Museu Júnior) ou acompanhadas por familiares (Museu Familiar). A nível do Museu Aberto, salientamos a realização da ceia temática evocativa dos 200 anos do nascimento da Rainha D. Maria que incluiu uma mostra de artefactos do acervo do MAH evocativos do acontecimento, bem como uma exposição de numismática realizada em colaboração com o Núcleo Filatélico de Angra do Heroísmo. A refeição inspirada em menus da época foi complementada por uma apresentação da biografia de Dona Maria e por um apontamento musical a cargo de Gustaaf Van Manen. No âmbito da dinamização da exposição *Tiago Azevedo | The painter of Fantasy* teve igualmente lugar uma ceia temática que explorou o universo dos contos de fadas, À Mesa com Fantasia!, mediante uma colaboração com o grupo de teatro A SALA.

No âmbito da dinamização da exposição *Citius, Altius, Fortius,* e tendo em conta que a informatização se tornou parte do quotidiano do cidadão comum através dos videojogos, o MAH, em colaboração com a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, através *da Start Up Angra*, promoveu, de 1 a 3 de fevereiro, um conjunto de ações sob a designação comum *Nerd Alert.* Na ocasião, além de uma comunicação sobre programação para jogos a cargo de Ivan Barroso, historiador de videojogos, *game designer*, editor da revista

Pushstart e professor de Game Production na Etic, de uma exposição de jogos e consolas *vintage* e de um campeonato de jogos *retro on line*, tiveram lugar apresentações de modelos de novos modelos de consolas e videojogos, mediante a participação das seguintes firmas e companhias: Inforlandia, Xbox, Sony Playstation, Terceira Tech Island, Chimpstickers, Fun Punch Games, Camel 101, HooverShock, Teia, Collide e Retcatpig Studio. O evento trouxe à Terceira representantes de empresas que dominam o mercado de consolas e de jogos a nível mundial, permitindo dar visibilidade a empresas locais ligadas a este setor, nomeadamente a Redcatpig Studio, uma *start up* de videojogos que nasceu nos Açores, tendo como CEO Marco Bettencourt, e cujo produto foi nomeado finalista na categoria de melhor jogo de 2018 pela PlayStationTalents Portugal, permitindo ao Museu afirmar-se junto de novas camadas de público abrangidas pelo Museu Radical. A mesma intenção presidiu ao encontro de tatuadores terceirenses que participaram no evento *Arte na Pele*.

A parceria com o grupo de teatro A SALA, residente no MAH, permitiu, por outro lado, fidelizar um grupo de amantes desta arte, que comparece regularmente nos Cafés Teatro, dinamizados bimensalmente, destacando-se o sucesso do espetáculo *A Tasca*, que teve especial adesão por parte do público.

Paralelamente, o Museu de Angra do Heroísmo continuou a contar também, no ano em apreço, com a cooperação da Companhia Teatral Cães do Mar, que além de ter protagonizada a ópera folk *Rimance de Mateus e a Baleia*, na Noite dos Museus, no âmbito do Temporada Artística da Direção Regional da Cultura, apresentou a versão experimental do espetáculo *A Rubra Flor da Fajã,* homenageando a jorgense Maria Machado, fundadora da Liga Portuguesa para a Paz.

No campo da música, o Museu de Angra do Heroísmo organizou periodicamente concertos de órgão, que permitam manter em boas condições de funcionamento o órgão histórico da Igreja de Nossa Senhora da Guia e dar a conhecer a sua excelente qualidade, divulgando peças especialmente escritas para este tipo de instrumento. Para tal, contou com a colaboração do organista residente Gustaaf van Manen.

Ao nível de cooperação com instituições internacionais, há a destacar a relação estabelecida com a Casa dos Botes/New Bedford Whaling Museum de New Bedford, e com o Consulado Português em New Bedford, a que o Museu de Angra do Heroísmo se associa pela quarta vez na leitura simultânea da obra "Moby Dick" de Herman Melville, levada a cabo por colaboradores e público afeto às duas instituições.

A colaboração com o Centro de Ciência de Angra do Heroismo viabilizou a presença do Serviço Educativo do MAH na Macaronanight, realizada em Ponta Delgada e, posteriormente, na Feira de Ciência de Angra do Heroísmo, nas quais foi apresenta a maleta pedagógica *Quando a Tinta não Vinha em Tubos,* que inclui amostras de pigmentos, corantes e outros materias que permitem exemplificar o processo de elaboração de tintas antes do seu fabrico industrial.

Salientamos ainda que a iniciativa de trazer ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima especialistas em várias áreas de *militaria* que apresentaram diferentes comunicações integradas no ciclo *Conferências na Boa Nova,* permitiu identificar peças notáveis que integram o acervo daquele Núcleo e divulgar fora da Região não só a notabilidade do seu acervo, mas também a qualidade dos serviços desenvolvidos no mesmo, ao nível do tratamento e guarda das peças.

A visibilidade e reputação que o MAH tem vindo a desenvolver é comprovada pela atribuição do Prémio Melhor Projeto de Educação e Mediação Cultural 2019 pela APOM e pelo número crescente número de doações e depósitos, dos quais há a sublinhar o depósito de um painel em cedro de Dias Júnior por parte do Banco Santader Totta e de duas obras de Souza Pinto pelo Novo Banco.

A par dos totais de visitantes das exposições fora de portas, os números correspondentes a "outras entradas isentas" foram engrossados pelos públicos que afluíram ao Museu, aquando de eventos realizados por outras entidades em que o Museu de Angra do Heroísmo figurou como parceiro, dada a cedência de espaço, o acompanhamento logístico e a divulgação que promoveu dos mesmos. Integraram esta categoria concertos, apresentações de peças de teatro e outros eventos do género que decorreram na Igreja

de Nossa Senhora da Guia, no auditório/bar do Museu de Angra do Heroísmo e no auditório do Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima.

Chamamos a atenção para o facto deste Museu ter concretizado na sua quase totalidade as atividades que se propôs promover, circunstância que foi, aliás, colmatada pela realização de ações várias que, tal como foi anteriormente referido, ficaram a dever-se a solicitações da comunidade, o que prova que o MAH é considerado um parceiro válido por entidades públicas e privadas, que aqui vêm com regularidade apresentar os seus projetos de colaboração. Tal facto levou a que muitas vezes a planificação estabelecida tivesse necessidade de ser ajustada em função de tais propostas de colaboração sempre que as mesmas foram consideradas válidas e capazes de enriquecer a oferta cultural. Esta circunstância enquadra-se no nosso entendimento de que uma instituição como esta é um organismo ativo ao serviço de uma comunidade, com o objetivo expresso de contribuir para um maior e mais extenso desenvolvimento cultural da mesma, necessitando de autonomia de forma a concretizar os seus projetos atempadamente.

No que se refere ao número de entradas, registou-se uma variação positiva de 8647 comparativamente a 2015, ano em que se optou por não contabilizar as visitas às exposições itinerantes realizadas em espaços exteriores ao MAH, e uma variação de 1857 relativamente ao ano transato, conforme se pode constatar no quadro abaixo:

MÊS	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
janeiro	566	486	493	710	1.199	868	1.406	1.661	1.549	1.461
fevereiro	459	465	560	1.450	1.269	875	1.707	2.325	1.416	2.440
março	1.027	1.078	1.176	818	798	1.445	1.563	2.179	2.528	2.017
abril	728	1.005	1.249	1.229	1.747	1.821	1.853	3.210	2.172	2.285
maio	1.371	1.544	1.516	6.645	1.933	2.505	1.983	2.899	2.839	3.130
junho	1.630	1.466	1.357	2.021	3.050	1.911	2.052	2.223	2.203	2.807
julho	1.657	1.516	1.980	2.720	4.374	2.585	3.112	3.250	3.276	2.847
agosto	1.259	1.425	1.367	4.276	5.196	1.851	2.433	2.668	2.790	2.846
setembro	719	1.200	2.955	2.371	5.351	1.442	2.247	1.724	2.084	2.356
outubro	662	818	709	2.335	4.204	1.292	2.403	2.185	1.819	1.955
novembro	752	3.296	1.164	1.865	1.626	970	1.726	1.584	1.453	1.870
dezembro	495	648	785	932	473	1.055	1.349	1.207	1.281	1.253
Totais....	**11.325**	**14.947**	**15.311**	**27.372**	**31.220**	**18.620**	**23.834**	**27.115**	**25.410**	**27.267**

A importância crescente do *marketing* e da coerência da imagem das instituições levou o Museu de Angra a continuar a investir numa estratégia concertada de divulgação assente, sobretudo, na comunicação digital e que se concretiza no envio de uma agenda mensal de eventos, que é depois decomposta em termos de *newsletters* e cartazes/programas, enviados semanalmente para uma *mailing list* que vai sendo aumentada em função dos contactos recolhidos entre os utentes do MAH. Paralelamente, notas de imprensa foram enviadas regularmente para os Órgãos de Comunicação Social, através dos mecanismos existentes para o efeito, recorrendo-se igualmente a anúncios no jornal local, em articulação com a tutela. A presença nas redes sociais, nomeadamente no Facebook e Instagram, foi atualizada diariamente. Saliente-se que o sítio do Museu de Angra do Heroísmo, foi continuamente atualizado de forma a funcionar não só como difusor das atividades promovidas pela instituição, mas também como arquivo das mesmas.

Há ainda a considerar que a equipa deste Museu foi reforçada com a integração de contratados em regime de avença, de estagiários ao abrigo dos Programas Estagiar L e T e de jovens formandos do Profij e OTL-J da Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade.
De referir ainda a integração através de procedimento concursal de dois técnicos superiores, um assistente técnico e um técnico de informática em regime de contrato de trabalho em funções publicas por tempo indeterminado, e quatro assistentes técnicos e um assistente operacional em regime de contrato de trabalho a termo resolutivo certo. Isto não significa, porém, que as maiores dificuldades não se prendam com as necessidades de caráter permanente de recursos humanos qualificados, sobretudo ao nível das seguintes funções:

1. Necessidades de pessoal qualificado para exercer funções de segurança, de vigilância, atendimento e acompanhamento do público, a fim de se conseguir garantir as condições mínimas e adequadas ao normal funcionamento do Museude Angra do Heroísmo e do Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, ou seja, no essencial, a sua abertura ao público e a realização de visitas guiadas à Forteza de S. João Baptista e ao Monte Brasil.

2. Necessidades de pessoal qualificado para conservação das espécies museológicas e manutenção de reservas organizadas, área fundamental para qualquer museu e da qual tendem a ser desviados recursos para assegurar outras funções, como sejam a sua abertura ao público.

Face a isto, importa, de facto, zelar para que estes serviços se venham a consolidar e a não ter que recomeçar ciclicamente, em função da requisição anual do professor coordenador e da integração de novos estagiários.

Há, ainda, a salientar a necessidade de regularizar as situações de contratação a termo resolutivo certo e incerto para uma maior estabilidade e um maior investimento em termos de formação profissional dos trabalhadores, e a necessidade de renovar as situações de contratos avença até passarem a uma situação definita, porque são necessidades permanentes do serviço, indispensáveis ao bom funcionamento e abertura ao público do MAH e do NHMMCBL.

Além dos recursos humanos, é de salientar a insuficiência de recursos financeiros ao nível do orçamento corrente, relacionada com o custo com dos encargos das instalações, referentes ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, os quais não foram considerados nos montantes atribuídos pela DRaC.

Por último, mas não menos importante, destaca-se a resolução de problemas que surgem em estruturas com as características como as deste Museu, nomeadamente resolução de infiltrações, intervenções de pintura, substituição de uma parte dos extintores do edifício de S. Francisco que se encontravam em fim de tempo de vida útil, entre outros, sendo de realçar a necessidade urgente de disponibilização por parte da DRaC de recursos financeiros para manutenção e conservação dos edifícios (pinturas, resolução de infiltrações, substituição de materiais danificados, etc.) sob pena dos problemas se agravarem.

Em suma, pesem embora as necessidades, o Museu de Angra do Heroísmo, no decurso do ano de 2019, atingiu os objetivos propostos, afirmando-se como uma instituição cultural mobilizadora com forte presença na comunidade em que se insere.

Objetivo Estratégico: Melhorar a qualidade dos equipamentos culturais nos Açores (OE2)				
Objetivo Operacional de Eficiência: Elaboração de Planos de Manutenção da Rede de Edifícios da DRaC. (OP6)				
Programa 1. Requalificação de Espaços e Exposições / Restauro de peças:				
Projetos				
Designação	Intervenientes	Indicador (s) e/ou Métrica(s)	Local	Custo

1.1. Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima Manutenção e conservação do espaço e do acervo	Cátia Sousa Assunção Melo Jaime Regalado	O espaço foi conservado e mantido.	MAH	

	Equipa de museografia e conservação do MAH			
1.1.1. *Memória e Novidade | Manuel C. Baptista de Lima e o Património Açoriano* Esta exposição visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área. Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos	Cátia Sousa Jaime Regalado Equipa de museografia e montagem do MAH	O espaço foi conservado e mantido.	MAH	DRaC

1.1.2. *Hospital Real da Boa Nova* O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista. Sob o título, *O Hospital Real da Boa Nova,* reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes. Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova. Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da	Cátia Sousa Jaime Regalado Equipa de museografia e montagem do MAH	O espaço foi conservado e mantido.	MAH	DRaC

Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da "Fenix Angrence" e administrador do hospital, que aqui está sepultado, e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa, nos Açores. Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos **1.1.3.** *Os Homens, as Armas e a Guerra; Da Flecha ao Drone* Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, desde os tempos primordiais até à contemporaneidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística. Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos	Cátia Sousa Jaime Regalado Equipa de museografia e montagem do MAH	O espaço foi conservado e mantido.	MAH	DRaC

1.2. Musealização das peças de artilharia expostas no Monte Brasil, Fortaleza de S. João Baptista e Forte de S. Pedro (Biscoitos): . Melhoria dos meios de interpretação e de divulgação das peças de artilharia expostas. . Ações de limpeza, conservação e manutenção das peças de artilharia e espaços.	Equipa de museografia e conservação do MAH Cátia Sousa Jaime Regalado	O espaço foi conservado e mantido.	Monte Brasil Biscoitos	

1.3. Preparação do plano museológico do Palácio Bettencourt de forma a, tendo por base as coleções de Mobiliário, Belas-Artes e Artes Decorativas do MAH e o espólio da coleção Francisco Ernesto de Oliveira Martins, constituir uma casa museu do século XVIII.	Assunção Melo Francisco Lima	Em curso, com conclusão dependente da realização das obras de requalificação do imóvel, a decorrerem sob responsabilidade da DRC.	MAH	
1.4. Museualização de Sala do Palácio dos Capitães Generais, que parte da história do edifício para a contextualização da presença terceirense e açoriana ao nível da história global.	Carla Ferreira	Elaboração do projeto de msuealização Redação de textos Maquetização da exposição Recuperação de bergatim real	MAH	

1.5. Exposição *Do Mar e da Terra… uma história no Atlântico* Assume-se como a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da totalidade histórica e cultural desta ilha. 4 momentos expositivos Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos	Carla Ferreira Equipas de museografia, conservação e limpeza	Foram apresentados relatórios semanais/mensais	MAH	

1.6. *E o Aço Mudou o Mundo | uma Bateria Schneider Canet nos Açores* Na sequência da reforma do serviço militar efetuada em 1901, o Governo Português decidiu renovar o armamento de artilharia de campanha, nomeando uma comissão de oficiais para examinar comparativamente os modelos produzidos nas fábricas *Krupp* alemã e Schneider francesa. Esta comissão optou pelo modelo 75 francês, por considera-lo "o mais perfeito e mais completo de todos os que tiveram ocasião de ver e apreciar", tendo sido adquiridas 36 batarias das quais fazia parte a peça em exposição. Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos	Heliodoro Silva Equipas de museografia, conservação e limpeza	Apresentação de relatórios semanais/mensais	MAH	

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

1.7. Sala *Frederico Vasconcelos* Esta sala homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu. Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivo	Carla Ferreira Equipas de museografia, conservação e limpeza	Apresentação de relatórios semanais/mensais	MAH	

1.8. Reserva Visitável de Espécies em Pedra | *As Pedras dos Homens* A "Reserva de Espécies em Pedra do Museu de Angra do Heroísmo" reúne materiais variados desde elementos de epigrafia, como lápides e pedras tumulares; de heráldica, englobando pedras de armas de vários tipos e origens; de arquitetura, como vergas ou padieiras, ombreiras, cunhais, cimalhas, capiteis, fustes, bases, arcos, merlões; escultóricos, decorativos e ornamentais; e elementos de produção como filtros de água. Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos	Paulo Lobão Equipas de museografia, conservação e limpeza	Apresentação de relatórios semanais/mensais	MAH	
1.9. Sala Edifício de São Francisco | *Memórias* Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos A partir de 30 de março, na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco* | *Memórias***.** Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em	Helena Ormonde Equipas de museografia, conservação e limpeza	Apresentação de relatórios semanais/mensais	MAH	

casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o Velho de S. Francisco, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu. Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram. Elaboração de folha de sala em inglês Elaboração de desdobrável **1.10.** Igreja de Nossa Senhora da Guia Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos	Francisco Lima Equipas de museografia, conservação e limpeza	Apresentação de relatórios semanais/mensais		

1.11. Reserva Visitável de Transportes de Tração Animal dos Sécs. XVIII e XIX No espaço do refeitório conventual, decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. A viatura mais antiga apresentada neste espaço é uma *sége* do século XVIII, na qual é, ainda, evidente o alto rodado, a armação de madeira, os arcos de ferro seguros com grossos cravos e o trabalho de talha que está presente em algumas zonas do jogo. Do transporte mais antigo aos *landeaus* e traquitanas, o espaço convida à descoberta dos materiais utilizados no fabrico das viaturas, os sistemas de travagem, os frisos decorativos, as cortinas de correr para "esconder" os transportados, as lanternas biseladas... Planeie um passeio demorado para conhecer toda a diversidade apresentada. Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos	Paulo Lobão Equipas de museografia, conservação e limpeza	Apresentação de relatórios semanais/mensais	MAH	

1.12. Galerias de Saberes e Técnicas Tradicionais Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos **1.13.** Edifício de São Francisco, Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, armazém da Canada de Belém, Ermida do Espírito Santo, Império de São Pedro e Forte de São Pedro. Manutenção de instalações e equipamentos	Helena Ormonde Equipas de museografia, conservação e limpeza Vítor do Castelo Equipa de conservação e limpeza	Apresentação de relatórios semanais/mensais Produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços Apresentação de relatórios semanais/mensais	MAH	

1.13. Peças museológicas a necessitar de restauro:

No conjunto de obras a necessitar de uma intervenção no próximo ano pela DPMIA, destacamos as seguintes:

Designação	Observações

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Espaldar e pinturas da sacristia da Igreja de Nossa Senhora da Guia: Pintura de São Francisco de Assis Pintura de Santa Clara Pintura de São João do Prado	Encontram-se já devidamente recuperadas, estando expostas na Sacristia da Igreja de Nossa senhora da Guia.
Pintura "Purgatório"	Encontra-se neste momento nas oficinas de restauro da DPMIA.
Pintura "Nossa Senhora da Conceição"	Encontra-se neste momento nas oficinas de restauro da DPMIA.

Objetivo Estratégico: Aumentar o consumo e a prática cultural nos Açores (OE1)				
Objetivo Operacional: Manter ou aumentar o número de visitantes dos Museus Regionais (OP2) Garantir um índice de satisfação médio (3 em escala de 0 a 5) dos clientes das exposições organizadas pelos Museus dependentes da DRaC (OP12)				
Programa 2: Exposições Temporárias				
Projetos				
Designação	Intervenientes	Data	Local	Custo

2.1. *Citius, Altius, Fortius* Mais rápido, superior, mais robusto… a máxima antes aplicada aos atletas olímpicos ilustra também a vertiginosa evolução dos suportes informáticos e a sua igualmente vertiginosa superação por novos modelos. Nesta exposição, deu-se conta desta escalada, expondo modelos de computadores pertencentes à Coleção de Ciência e Técnica do MAH considerados ao tempo da sua comercialização os melhores existentes, bem como diversos componentes eletrónicos topo de gama, agora obsoletos.	Carla Devesa Equipa de montagem do MAH	Até 3 de fevereiro	Sala do Capítulo	
2.2. Coalescence Artistas e curadoria: Daniel Van Straalen, Lila de Magalhaes, Lucia Leuci, curated by Ultrastudio Bahar Yürükoglu, Ewa Doroszenko, João Paulo Serafim, Plasticity, curated by Scandale Project Coalescence pretendeu ser um convite ao diálogo entre identidades diferentes ao reunir duas abordagens curatoriais distintas, a plataforma	Francisco Lima Artistas e curadoria: Daniel Van Straalen, Lila de Magalhaes, Lucia Leuci,	Até 27 de janeiro 2019	Sala Dacosta	

on-line SCANDALE Project e o espaço de criação ULTRASTUDIO, cujos artistas participaram na residência artística "Re_Act 2018" com o objetivo final de uma exposição comum. O Arquipélago dos Açores ofereceu um contexto especial de reflexão para artistas e curadores, tendo a residência encarnado uma simbiose do artificial com o orgânico, numa experiência e diálogo que moldaram uma coalescência.	curated by Ultrastudio Bahar Yürükoglu, Ewa Doroszenko, João Paulo Serafim, Plasticity, curated by Scandale Equipa de montagem do MAH			
2.3. Tiago Azevedo: The Painter of Fantasy | pintura Tiago Azevedo é um pintor e arquiteto nascido na ilha Terceira e que atualmente vive em Munique. Motivado pela mística neblina e pelas paisagens fantásticas dos Açores, tem desenvolvido uma pintura entre o surrealismo pop e as técnicas	Assunção Melo Tiago Azevedo Equipa de montagem do MAH	23 de fevereiro a 7 de abril	Sala Dacosta	

clássicas dos grandes mestres, como é o caso de óleos sobre tela. Apaixonado pelo barroco e pelo dramatismo dos contrastes de *chiaroscuro*, os temas da sua pintura estão frequentemente relacionados com a religião e com a fantasia, como é, entre outras, o caso das obras Salome e Cinderella que integraram esta exposição. Desde que optou por seguir o seu sonho, na área da pintura, tem participado em numerosas exposições em cidades como Lisboa, no Palácio Foz; em Cannes; no Louvre, em Paris; num evento realizado pelo Vaticano, em Roma; e também em Nova Iorque, o que o aproximou de artistas e contribuiu para que adquirisse o respeito do público e de críticos internacionais.				

2.4. Museu em Arquivo: 70 anos de Imagens Ao longo de sete décadas, o Museu de Angra do Heroísmo foi reunindo e mostrando muitas histórias que, de algum modo, foram compondo a sua própria história, aquela que este projeto expositivo tentou refazer, no âmbito do programa de celebrações do 50. º aniversário da sua instalação no Edifício de São Francisco (1969) e do 70.º aniversário da sua fundação (1949). Nesta exposição, abordou-se, num primeiro plano, o Museu naquelas que foram e são a suas principais componentes: a fundação institucional, a incorporação de acervo, as instalações e as exposições. Na realidade, sem a institucionalização por decreto-lei, sem um acervo que cresceu a cada ano que passava, sem instalações condignas e mostras expositivas, o Museu de Angra do Heroísmo teria sido apenas mais uma tentativa de dotar a cidade de um equipamento cultural que enriquecia quase todas as capitais de distrito. Noutro plano, como se de uma bolsa se tratasse, desenvolveu-se a importância do arquivo fotográfico para a	Helena Ormonde Equipa de montagem do MAH	29 de março a 19 de maio	Sala Dacosta	

realização do Museu como uma entidade geradora de informação e de conhecimento. Com efeito, a história da fotografia e dos fotógrafos terceirenses cruzou-se, como aliás não poderia deixar de ser, com as mais diversas tentativas de criação de memórias individuais e coletivas, e estas, por sua vez, acabaram por se fundir, fazendo com que o mais pequeno retrato de uma criança possa conter toda a história de uma ilha.				

2.5. Sonhos de Matéria | Humberto Marçal | Gravura As 20 obras de grande dimensão constituintes desta mostra corresponderamm à mais recente produção de Humberto Marçal, que nelas combinou técnicas de gravura e colagem, criando paisagens oníricas que nos envolvem pelo seu vibrante cromatismo solar e cativam pelo meticuloso, múltiplo e sugestivo trabalho de texturas. Humberto Marçal é um dos expoentes da obra gráfica contemporânea portuguesa e um dialogante e sábio transmissor de conhecimentos às novas gerações de artistas. Responsável por diversos cursos e ações de formação de gravura, litografia e serigrafia em diferentes instituições nacionais, está ligado à formação e evolução da	Francisco Lima Equipa de montagem do MAH	4 de maio a 15 de setembro	Sala do Capítulo	

comunidade artística da Ilha Terceira, já que desde os anos setenta do século passado colabora com o Museu de Angra do Heroísmo, quer na organização de ateliers de gravura e litogravura, quer na realização de exposições, criando laços com a comunidade local que originaram novas parcerias com a Oficina D'Angra e o IAC (Instituto Açoriano de Cultura).				
2.6. Joias Açorianas no Museu de Ouro Com esta coleção de joias, concebida especialmente pelos designers de joalharia Manuela Ferraz e Carlos Fontes, responsáveis pela criação da marca Flyingfish Jewels, pretendeu-se valorizar o acervo do Museu de Angra do Heroísmo, transpondo para metais nobres alguns dos motivos decorativos presentes nas suas peças mais emblemáticas, de modo a dar novas formas e sentidos à sua intemporalidade. Além das quatro peças criadas especialmente para o ***Museu de Ouro***, esta exposição reuniu coleções criadas exclusivamente para a Região Autónoma dos Açores e que foram, em parte, fruto de várias viagens realizadas pelos seus criadores por todas as ilhas açorianas, desde 2002.	Ana Almeida Equipa de montagem do MAH	18 de maio a julho	Igreja Nossa Senhora da Guia	

2.7. Mar, Matéria, Material | Vasco Pereira da Costa |Pintura Figura incontornável da cultura açoriana, intelectual, escritor e poeta de referência, Vasco Pereira da Costa é também artista plástico. Nesta exposição, deu-se conta das formulações matéricas que são resultado da experimentação de técnicas apreendidas num períplo por museus e centros de arte contemporânea de diferentes partes do mundo. A sua abertura a novas tendências, a predominância da técnica mista e a utilização de materiais não nobres pode igualmente ser entendida como uma consequência da sua admiração por Antoni Tàpies e Louise Nevelson. A relação próxima mantida com José Nuno da Câmara Pereira, de quem reconhece ter recebido conhecimentos e impulsos inestimáveis, pode ainda ser apontada como uma causa para o cunho marcadamente experimentalista das peças que foram expostas.	Francisco Lima Equipa de montagem do MAH	25 de maio a 15 de setembro	Sala Dacosta	
2.8. *Residência Criativa | 2019* | CRAA Nesta mostra, foram expostas as obras resultantes de mais uma Residência Criativa promovida pelo Centro Regional de Apoio ao Artesanato, que potenciou a troca de saberes e de técnicas entre os territórios dos Açores e Cabo Verde, mediante a exploração de recursos endógenos como o vime,	Francisco Lima Equipa de montagem do MAH	22 de junho a 28 de julho	Auditório do Museu de Angra do Heroísmo	

a folha de dragoeiro, a espadana, a palhinha e o barro de Santa Maria, cruzando os universos da tradição e da inovação para a criação de produtos com novas linguagens. Sete artesãos (Aida Bairos, Cristina Bairos e Marina Mendonça da ilha de Santa Maria, Bento Silva da ilha de São Miguel, Aurélia Rocha e Manuela Medeiros da ilha Terceira e Luis Lopes da ilha de Santiago, em Cabo Verde), sob a orientação de Kathi Stertzig e Álbio Nascimento, da The Home Project Design Studio, criaram conjuntamente peças com um enorme potencial económico produzidas com materiais e técnicas típicas da região com recurso a com uma estética renovada.				
2.9. *Filhos da Luz | Fotografia de Timothy Lima* *Filhos da Luz* constituiu uma reportagem que prima pelo retrato cru das emoções humanas, captado num ambiente onde, apesar da pobreza extrema, da adversidade, da dúvida e do medo, se testemunha o perpétuo e inabalável triunfo da Esperança e do Altruísmo.	Francisco Lima Equipa de montagem do MAH Tomothy Lima	28 de setembro a 2019	Sala do Capítulo	

2.10. *Island Thinking* | Re-Act Contemporary 2019 Edition *Island Thinking* | *Re-Act Contemporary* | *2019 Edition* foi uma residência artística que tomou como ponto de partida a importância da localização geográfica da ilha na história do Atlântico e assumindo-se como um meio para explorar e investigar aspetos relacionados com a tecnologia, política e ética sobre ecossistemas naturais e preservação de espécies subaquáticas de plantas e animais, atualmente ameaçadas por ações violentas e repetidas do Homem. A residência artística teve como curadoras Irene Campolmi e Àngels Miralda, que convidaram três artistas de renome internacional: Jakob Kudsk Steensen (Dinamarca / EUA), Paul Rosero Contreras (Equador) e Regina de Miguel (Espanha / Alemanha). No final da residência, os trabalhos dela resultantes foram apresentados na exposição *Island Thinking* na Sala Dacosta do Museu de Angra do Heroísmo.	Francisco Lima Equipa de montagem do MAH	28 de setembro a janeiro 2020	Sala Dacosta	
2.11. *A Europa Começa Aqui!| Marca do Património Europeu* A exposição A Europa Começa Aqui! Marca do Património Europeu foi promovida pelo GEPAC / Ministério da Cultura , tendo sido especialmente concebida pela Comissão Europeia, para divulgação da Marca do Património Europeu	Francisco Lima Equipa de montagem do MAH	23 de novembro a 16 de janeiro 2020	Claustro do Edifício de São Francisco	

(MPE). Foi composta por 39 painéis, cada um com uma foto do sítio classificado com a MPE. Esta marca foi criada pelo Parlamento Europeu e Conselho da Europa para distinguir os recursos patrimoniais que reforçam o sentimento de pertença à União Europeia por parte dos seus cidadãos, com base nos valores e elementos comuns da História e do Património Cultural, valorizando a diversidade nacional e regional, e incrementando o diálogo intercultural. Coorganização: DRC / DPMIA				

Museu Afora: exposições itinerantes em espaços externos ao MAH |mostras pontuais de peças
Reposição de exposições já apresentadas em anos anteriores ou mostras de conjuntos de peças que pela sua natureza se adequam aos espaços escolhidos e aos interesses do público que os frequentam, funcionando como um meio de divulgação da riqueza e da diversidade do espólio do MAH e como uma forma de atração de novos visitantes. Além das ações indicadas abaixo, considera-se a possibilidade de expor outras peças na sequência de solicitações da comunidade sempre que tal seja considerado pertinente para a oferta cultural disponibilizada por esta instituição e sejam asseguradas as condições de segurança necessárias à integridade dos objetos ou obras.

2.8. *Dinossáurios no Museu da Graciosa* Os dinossáurios são seres cativantes profundamente enraizados no nosso imaginário coletivo. Motivaram lendas e mitos, originaram heróis de BD, inspiraram versões de criaturas monstruosas e alienígenas e protagonizaram inúmeros filmes de aventuras. Réplicas de fósseis de várias espécies de dinossáurios, pertença do MAH, estiveram patentes no Museu da Graciosa, funcionando como embaixadores do Museu de Angra do Heroísmo e dando a conhecer conceitos básicos de paleontologia.	Ana Almeida	7 de março a 30 de junho	Museu da Graciosa	

2.9. *Oásis by Nuno Sá* *(interior e exterior)* *Oásis by Nuno Sá* foi composta por fotografias subaquáticas da autoria do mais premiado dos fotógrafos de natureza portugueses, que derama conhecer o esplendor, a bizarria e a beleza das múltiplas criaturas que habitam a imensidão do mar açoriano. A exposição teve uma dupla vertente, sendo a componente interior, apresentada no Auditório Municipal de Santa Cruz das Flores, complementada por painéis exteriores de grande formato expostos em vários pontos daquela vila florentina. Patente no Museu de Angra do Heroísmo em 2014, foi depositada nesta instituição, que	Carmelo Amarante	Junho a setembro	Museu das Flores	

assegurou a sua reposição no Museu da Baleação de New Bedford em 2016 e, em 2017, na Biblioteca de Olhão e no exterior do Auditório da Madalena do Pico.				
2.10. *Museu Afora na Alfândega* Esta rubrica visa aumentar o âmbito de incidência do MAH, expondo fora de portas obras ou artefactos especialmente relevantes para a comunidade, associando-lhe informação que explicite o seu valor patrimonial, histórico e afetivo e que alerte para a pluralidade e riqueza das coleções da instituição. Prevê-se a realização de 4 mostras: • *Memórias que, desenhadas com luz, em papel se fixaram…* Câmaras escuras onde se jogava com sombra e com luz. Placas de vidro, de cobre ou de metal. Impressões com prata, verniz ou esmalte. Ambrótipos, calótipos, daguerreótipos e ferrótipos: nomes de processos, morosos e onerosos, para registar imagens que se queriam imortais, porque de retalhos de memória(s) se tratavam. Métodos que, a partir de 6 de agosto de 1884, se tornariam obsoletos pois, nessa data, George Eastman e William Walker, registavam, em Nova Iorque, a patente para o rolo de filme fotográfico. Dava-se início	Ana Almeida	Vigência de 3 meses Fevereiro a maio	Delegação Aduaneira de Angra do Heroísmo	

a uma revolução onde, por se combinar película e papel fotográfico, bastava apenas o pressionar de um botão para se capturar todo e qualquer instante. Uma facilidade cuja evolução pode ser observada na mostra de máquinas fotográficas, integradas na Coleção de Ciência e Tecnologia, do Museu de Angra de Heroísmo. • Indispensável Acessório Os acessórios expostos pertencem à Coleção de Têxteis do Museu de Angra do Heroísmo. Chapéus de senhora, luvas, mitenes, sapatos e malas fazem parte dos indispensáveis adereços femininos datáveis da primeira metade do século XX, que compunham o coordenado e distinguiam a moda à época, completando o visual e conferindo singularidade à dama que os exibia. • Comer e Beber nas Trincheiras A alimentação dos militares nos quartéis, mas sobretudo em campanha, constituiu desde sempre uma preocupação dos exércitos. Nas mais diversas circunstâncias e ambientes, das cidades metropolitanas aos sertões africanos, a preparação e distribuição de alimentos, água ou vinho, eram tão importantes para a manutenção da moral do soldado e do seu potencial de		Junho a setembro Outubro a janeiro 2020		

combate como as munições para a sua arma ou o tratamento dos feridos. Nesta mostra, apresentou-se um conjunto de cantis e marmitas pertencentes à Coleção de Militaria do Museu de Angra do Heroísmo, alojada no Nucleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima.				
2.11. *Museu Afora em S. Sebastião* Mostra de peças pertencentes à Igreja de São Sebastião, agora em depósito no MAH, aquando das festas da freguesia: S. Sebastião exortando a fé dos irmãos cativos cristãos Marco e Marceliano | Pintura a óleo https://museu-angra.azores.gov.pt/museu-afora/01/Museu-Afora-Merloes.pdf | Merlões **2.12.** Participação em feiras, congressos e outras iniciativas que se coadunem com a missão do MAH e que permitam a divulgação das suas atividades. **.** *Macaronight* | Noite Europeia dos Investigadores 2019 "Science 4 Future" Participação do Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo, a convite do Centro de Ciência de Angra do	Junta de freguesia de São Sebastião Francisco Lima Paulo Lobão Ana Almeida Ana Almeida Débora Guilherme	25 de julho Pavilhão do Mar, Ponta Delgada, 27 de setembro	Igreja de São Sebastião	

Heroísmo, com a apresentação da maleta pedagógica *Quando a Tinta não Vinha em Tubos*. . Participação na Feira da Ciência | Direção Regional da Ciência e Tecnologia *Quando a Tinta não vinha em Tubos* Projeto apresentado na Noite Europeia dos Investigadores da Macaronésia, no âmbito de uma colaboração com o Centro de Ciência de Angra do Heroísmo Através da exploração desta maleta pedagógica deram-se a conhecer as técnicas e materiais utilizados tradicionalmente na preparação das tintas até ao surgimento da Revolução Industrial. Resgataram-se velhos procedimentos que recorriam a produtos básicos e inofensivos como materiais terrosos e cinzas. Alertou-se, assim, para uma alternativa ao fabrico convencional de tintas, que reduz a utilização de materiais poluentes e tóxicos, sendo por isso menos agressiva para o meio ambiente, desde que a obtenção da matéria-prima ocorra de forma sustentável.	Ana Almeida Débora Guilherme Vanessa Carreiro Carolina Dores Catarina Valadão	Largo Prior do Crato, 22 e 23 de novembro		

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Objetivo Estratégico: Aumentar o consumo e a prática cultural nos Açores (OE1)
Objetivo Operacional: Manter ou aumentar o número de visitantes dos Museus Regionais (OP2) Garantir um índice de satisfação médio (3 em escala de 0 a 5) dos clientes das exposições organizadas pelos Museus dependentes da DRaC (OP12)
Programa 3: Dinamização das Exposições e Outros Eventos
Projetos

Designação	Intervenientes	Indicador (s) e/ou Métrica(s)	Local/data	Custo
Atividades de Dinamização das Exposições de Longa Duração				

Visa-se a divulgação do acervo do MAH e a formação dos públicos, mediante diferentes abordagens temáticas ao espaço expositivo, que contextualizam histórica e culturalmente as peças e estabelecem conexões com conteúdos, interesses, áreas de pensamento e acão contemporâneos que permitem a cativação e fidelização dos visitantes.
Todas as atividades serão alvo de divulgação através de Nota de Imprensa, Newsletter e Cartaz/Programa a divulgar na página oficial do Museu de Angra do Heroísmo na net, no portal Cultura Açores, no portal da CMAH e na página dos Amigos do Museu de Angra do Heroísmo, no Facebook.
Estas atividades têm carácter referencial, podendo sofrer alterações em termos de nome, estrutura, intervenientes e /ou calendarização por razões de ordem logística ou outros imprevistos, ou ainda ser associadas a outras a organizar em função de oportunidades de colaboração, sugestões de outras instituições ou entidades e interesses do público.

Dotação: 8.000,00€

Materiais adquiridos por grosso de forma a assegurar o funcionamento dos diferentes ateliês. Colaboradores envolvidos em regime de voluntariado. Formadores pagos pelo Centro Regional de Apoio Artesanato no caso das oficinas promovidas ao abrigo do protocolo existente com a Vice-Presidência.

3.1. Dinamização da exposição *Do Mar e da Terra… uma história no Atlântico* **Museu Educativo** *A Ver Navios* Naus e caravelas foram duas das embarcações usadas pelos portugueses nas viagens de descoberta e depois na consolidação do império ultramarino, nomeadamente na Carreira das Índias. Uma análise dos modelos que integra a exposição *Do Mar e da Terra… uma história no Atlântico* permitiu ficar a conhecer melhor as suas características. Depois, em ateliê, construiu-se uma moldura em 3D com temática marinha. *Terra à Vista* Através de pequenas narrativas, jogos de exploração e atividades lúdicas, pretendeu-se que os mais novos percecionassem a influência dos Descobrimentos na conceção do mundo, se inteirassem da vida a bordo de naus e caravelas e avaliassem o esforço e engenho inerente ao processo de povoamento das ilhas. Atividade em ateliê (facultativa): elaboração de	Todas as ações inseridas na tipologia Museu Educativo são planificadas e desenvolvidas pela equipa do Serviço Educativo	Não houve agendamentos para esta visita 4 sessões C. de 62 participantes pré-escolar 3 sessões C. de 54 participantes 1.º ciclo	MAH Ao longo do ano	

marinha. Público-alvo: adaptável em função da faixa etária				
Dragões de Cedro Visita que abordou a evolução do mobiliário e as funções utilitárias assumidas pelo mesmo, incidindiu especialmente nos exemplares de caixas e contadores construídos na ilha Terceira, nos séculos XVI e XVII, seguida de ateliê de gravura, em que se usaram linóleos gravados com motivos característicos do mobiliário de cedro de produção local.		Não houve agendamentos para esta visita		
Terceira Liberal | Malucos Visita orientada ao 3.º momento da exposição, que deu conta da importância assumida pela ilha Terceira, no quadro político da implementação do Liberalismo em Portugal e dos principais momentos que marcaram o período conturbado das Lutas Liberais (1820-1834) e destaque das personalidades cuja ação se revelou fundamental para o sucesso da causa liberal.		1 sessão c. de 24 participantes Pré-escolar 1 sessão c. de 24 participantes 2º ciclo		
Visita Régia Visita orientada ao 4.º momento da exposição, precedida de uma apresentação que contextualizou a		Não houve agendamentos para esta visita		

visita de D. Carlos e D. Amélia a Angra e se dá conta do programa de celebrações preparado pelos angrenses para receber os monarcas, seguida de ateliê de expressão plástica.				
Quando a vida supera a ficção… Visita orientada ao II momento da exposição *Do mar e da Terra… uma história no Atlântico* em que se salientou a extraordinária vida de D. Pedro IV.		Não houve agendamentos para esta visita		
Em louvor de Maria… Visita orientada ao II momento da exposição *Do mar e da Terra… uma história no Atlântico* em que se abordou a biografia de D. Maria II, cujo 200º aniversário se celebrou no presente ano, salientando o papel da ilha Terceira no apoio à sua causa.		Não houve agendamentos para esta visita		
Fazer Pose Visita orientada, centrada nos retratos de aparato que integraram a exposição, de modo a introduzir conceitos básicos, a nível de materiais, estruturas, motivos e estilos pictóricos, seguida de jogo de descoberta.		1 sessões C. de 15 participantes Pré-escolar		

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

As Cadeiras do MAH Visita transversal a vários espaços do MAH, nomeadamente ao antigo refeitório do convento de São Francisco, ao coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia e à exposição *Do Mar e da Terra… uma história no Atlântico*, de forma a explorar os diferentes tipos de cadeiras e assentos existentes nos mesmos, as suas caraterísticas distintivas, a sua funcionalidade e as implicações sociais do seu uso.		Não houve agendamentos para esta visita		
Heráldica Visita transversal a vários espaços do MAH, explorando os símbolos heráldicos que compõem brasões que adornam peças de mobiliário e cerâmica, meios de transporte, pedras tumulares e altares, seguida de ateliê de expressão plástica, em que cada jovem foi convidado a construir o seu próprio brasão, de forma a traduzir o seu nome de família ou as suas principais virtudes e caraterísticas.		Não houve agendamentos para esta visita		
Sobre Rodas Visita orientada centrada nos aspetos dos veículos expostos Reserva Visitável de Transportes de Tração Animal dos Séculos XVIII, que mostrou a evolução dos transportes, a sua funcionalidade e o estatuto social dos		1 sessão c. de 41 participantes Pré-escolar		

seus possuidores. A mesma é complementada pelo comentário à liteira e cadeirinhas que integram a exposição Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico.		1 sessão c. de 19 participantes 1.º ciclo		
Cadeirinhas, Pó de Arroz e Moscas de Veludo Viajamos até ao século XVIII, para perceber como se vestiam, maquilhavam e conviviam as damas e cavalheiros, que se faziam transportar em cadeirinhas, liteiras, seges e traquitanas, como as que integram a Coleção de Transportes do MAH.		2 sessões c. de 41 participantes Pré-escolar 1 sessão c. de 16 participantes 1 ºciclo 1 sessão 17 participantes ATL		
SOS Museu Visita comentada a peças do Museu de Angra que forma alvo de restauro, em que se explicitam as técnicas de recuperação utilizadas e os cuidados a ter com a conservação de diferentes materiais.	Sílvia Luís	Não houve agendamentos para esta visita		

Castelos de Angra Visita orientada ao 2º momento da exposição, de forma a compreender a alteração na estratégia de defessa que levou a que fosse abandonado o Castelo dos Moinhos e se optasse por construir o Forte de São Sebastião e posteriormente a Fortaleza de S. João Baptista, complementada com a construção de uma fortaleza de brincar e /ou uma visita à Memória.		Não houve agendamentos para esta visita		
Em viagem com o coelhinho de Dacosta História interativa construída a partir da projeção de obras de António Dacosta que permitiu uma primeira aproximação às obras deste pintor terceirense. É seguida de uma visita orientada ao 4.º momento da exposição, em que está exposta "A Menina da Bandeira", obra em torno da qual se articulou a narrativa anteriormente apresentada.		Não houve agendamentos para esta visita		
Em memória de Dacosta Apresentação da vida e obra e António Dacosta, finalizada com visita ao 4.º momento da exposição.		Não houve agendamentos para esta visita		
Pistas Através da observação, consulta de legendas e de outros elementos de museologia existentes nos diferentes momentos				

da exposição *Do Mar e da Terra*. *uma história no Atlântico*, os visitantes ficaram a saber mais sobre sete peças mistério a desvendar num jogo de descoberta empolgante e divertido.		Não houve agendamentos para esta visita		
Quando a tinta não vinha em tubos II Oficina de pintura em têmpora, em que as crianças tiveram oportunidade de ficar a conhecer os processos tradicionais usados nas oficinas de pintura, antes de se vulgarizar o uso do óleo, pintado em pequenas tábuas com gema de ovo e pigmentos naturais.		1 sessões C. de 22 participantes 2.º ciclos 3 sessões c. de 51 participantes 3º ciclo		
Chá | uma história para despertar Nesta vinda ao Museu, deu-se a conhecer as histórias ligadas à origem da mais popular bebida do Oriente e aos rituais que lhe estão associados. Uma visita ao 3.º momento da exposição *Do Mar e da Terra… uma história no Atlântico* permitiu abordar a sua introdução na Europa, mediante uma exploração das peças de mobiliário e porcelana associadas ao seu consumo, comprovando o papel de Portugal como mediador de usos, gostos e conhecimentos.		Não houve agendamentos para esta visita		
As Cores da Terra | *ateliê de tinturaria vegetal* *Explicitação* do ciclo do pastel e da urzela apresentado no 1º momento da exposição *Do Mar e da Terra… uma história no Atlântico*, seguido de ateliê de tinturaria vegetal em que se demonstrou processos tradicionais de tinturaria com as		3 sessões C. de 54 participantes Pré-escolar		

plantas mais comummente usadas na Europa e na Ásia, até ao século XIX. *Mundos de Bolso* Castelos e cavaleiros não foram coisas de contos de fadas. Nesta visita ao Museu de Angra, explicou-se a sua função e lembravamos onde ficava o primeiro Castelo de Angra e as razões que levaram a que se optasse por deslocar a defesa para a costa. *A Rainha e a Lavadeira* Nesta visita à exposição *Do Mar e da Terra… uma história no Atlântico*, mostramos como a arte surgiu primeiro associada à afirmação do estatuto social, através de grandes retratos de aparato, se tornou no século XIX num mecanismo de denúncia social, dando conta das difíceis condições de vida do povo. Para isso, olhou-se de perto as duas admiráveis pinturas do naturalista Souza Pinto, agora depositadas no MAH. *Bárbaros do Sul* Os Descobrimentos portugueses marcaram o início da globalização, pondo em contacto civilizações que até aí se desconheciam ou pouco contato mantinham entre si. A arte Namban, que três arquetas expostas no MAH	Todas as ações inseridas na tipologia Museu Junior são planificadas e desenvolvidas pela equipa do Serviço Educativo	1 sessão c. de 20 participantes 2º ciclo Não houve agendamentos para esta visita 9 sessões C. de 200 participantes Pré-escolar 4 sessões C. de 67 participantes 2º e 3º Ciclo 3 sessões C. de 35 participantes NEE 2 sessões C. de 32 participantes ATL 2 sessões C. de 33 participantes		

exemplificavam, refletia o intercâmbio cultural decorrente da complexa rede de rotas comerciais estabelecidas pelos portugueses a partir do século XVI. A observação atenta de cenas representadas por artistas nipónicos em biombos dessa época permitiu-nos viajar no tempo e testemunhar os primeiros encontros entre os japoneses e os portugueses, a quem aqueles chamavam Namban, ou seja, bárbaros do sul. As Plantas, Essas Desconhecidas Curar e criar com plantas, *As plantas, essas desconhecidas* deram a conhecer o poder curativo das plantas e demonstraram como a sobrevivência da Terra, tal como a conhecemos, depende da ação polinizadora das abelhas. Para isso, explorámos um modelo de Botânica que pertenceu ao antigo Liceu, hoje ao cuidado do Museu de Angra, e usámos amostras de diferentes plantas aromáticas, flores e frutos. Depois, como é outono, recorremos a folhas e outros materiais de origem vegetal como a cortiça e o sisal para criar criaturas divertidas. *Olh'ó Passarinho* Diz a lenda que o nome do Arquipélago dos Açores advém do avistamento de um milhafre que os descobridores terão confundido com uma águia de asa redonda, conhecida por Açor. Nesta visita à antiga cerca do convento de São		Pré-escolar 1 sessão C. de 9 participantes 2 º Ciclo 1 sessão C. de 17 participantes NEE 1 sessão C. de 21 participantes ATL 6 sessões c. de 133 participantes Pré-escolar 4 sessões c. de 50 participentes NEE 3 sessões c. de 61 participantes Pré-escolar		

Francisco, atual Jardim Duque da Terceira, não vamos de certeza encontrar milhafres, mas, em contrapartida há melros pretos, alvéolas, piscos, pintassilgos e canários da terra, além de muitos pombos, à nossa espera. Olhamos bem para eles para aprendermos a conhecer as diferentes espécies e também a diferenciar os machos das fêmeas. **Atividades de Verão** *Jogos com Arte* Através de jogos didáticos bem divertidos, viajou-se pela história da arte de uma forma enérgica e irreverente, que permitiu ficar a conhecer ícones da pintura de todos os tempos. **Museu Júnior** *Cavaleiros, unicórnios e damas de chapéu em bico* Os unicórnios, assim como os cavaleiros e as princesas de chapéu em bico foram personagens populares do imaginário infantil, cujo fundamento histórico e lendário remonta à Idade Média. Nesta visita-oficina, analisou-se reproduções gráficas de tapeçarias e também olhar de perto para algumas das peças da Coleção de Militaria do Museu de Angra do	Ana Almeida	3 sessões c. de 68 participantes Pré-escolar 9 sessões c. de 218 participantes ATL Seviço Educativo 9 de fevereiro c. de 14 participantes		

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Heroísmo para dar a conhecer um pouco da história e muitas histórias deste tempo que ainda hoje inflama a imaginação de crianças e adultos. Depois, desenhou-se o nosso brasão de armas e criaram um escudo à maneira dos cavaleiros medievais. *Jogos com Arte* Através de jogos didáticos bem divertidos, viajou-se pela história da Arte de uma forma energética e irreverente, que permitiu ficar a conhecer ícones da pintura de todos os tempos.	Ana Almeida	9 a 11 de julho c. de 24 participantes		
Museu Familiar *Oficina do Falsário* As aparências encantam e iludem... Ora encantos e ilusões se, conscientemente tidos e aceites, são excelentes meios de transporte para outras épocas em que as artes decorativas primavam pelo opulência e requinte, criando uma atmosfera de inebriante fausto. Nesta oficina, falsificaram-se realidades, distorcendo-as até onde mente, olho e mão do participante são capazes de viajar e executar para criar uma antiguidade, partindo de um objeto	Ana Brum	27 de abril 11 de maio c. de 12 participantes		

contemporâneo e recorrendo a materiais facilmente disponíveis e de baixo custo. *Quando a Tinta não Vinha em Tubos* Nesta oficina familiar, deram-se a conhecer técnicas e materiais utilizados tradicionalmente na preparação das tintas até ao surgimento da Revolução Industrial, mediante a exploração de uma maleta pedagógica elaborada para o efeito. Uma visita à exposição Do Mar e da Terra… uma história no Atlântico, permitiu observar diferentes tipos de suportes e tintas utilizados na criação de obras de arte patentes na mesma, servindo paralelamente de inspiração aos pequenos artistas para a elaboração de um autorretrato com tintas preparadas com gema de ovo e pigmentos e corantes naturais.	Ana Almeida	16 de Novembro c. de 14 participantes		

Museu Aberto *Comida Real II* | Ceia Temática Comemorativa do 200º Aniversário de D. Maria II | *Museu de Ou*ro O Museu de Angra do Heroísmo celebrou à mesa o 200.º aniversário do nascimento de D. Maria II, a rainha menina, cujo exército, que faria vingar a causa constitucional a nível nacional, se prepara em Angra, cidade a que conferiu o título de "mui nobre, leal e sempre constante cidade de Angra do Heroísmo", e condecorou com a Grã-Cruz da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito. MOSTRA DE MATERIAL NUMISMÁTICO E FILATÉLICO ASSOCIADO AO TEMA PELO NÚCLEO FILATÉLICO DE ANGRA DO HEROÍSMO *Museu Adentro* Mostra de peças associadas aos diferentes núcleos expositivos, oriundas quer das reservas do MAH, quer facultadas para esse fim por entidades externas. Pretendia-se simultaneamente fidelizar público e chamar a comunidade, facultando-lhe (in)formação de	Clube de Golfe da ilha Terceira Urban Sketchers Núcleo Filatélico de Angra do Heroísmo	Sala do Capítulo 13 de abril C. de 55 pessoas		

natureza e interesse, no âmbito da história, da arte, da religião e também da ciência e da técnica. A cada uma das mostras associou-se uma comunicação de um especialista ou técnico, de forma a explicitar o valor patrimonial, museológico ou afetivo das obras ou artefactos expostos. Paralelamente, editou-se um boletim em formato digital, que, mediante a colaboração de um fotógrafo convidado, complementou o descritivo ou comentário das peças com uma fotografia de natureza artística, de forma a valorizá-las esteticamente. Tiveram lugar 4 edições: . *José Júlio de Souza Pinto (1856-1939) | Um pintor naturalista angrense* A integração das duas pinturas, Volta do Rio e Chamando a Barcaça, na exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*, no âmbito do projeto "Museu Adentro", decorreu da iniciativa do NOVO BANCO Cultura de disponibilizar ao público o seu património artístico e cultural, através de parcerias com museus. Este projeto visou não só partilhar a Coleção de Arte do Novo Banco, mas também colocar nos museus obras que encontrem um enquadramento específico		C. de 30 participantes	*III momento da exposição Do Mar e da Terra… uma história no Atlântico* 2 de fevereiro a 4 de abril	

nos seus acervos e que constituam uma mais valia na narrativa dos percursos expositivos. Foram estes critérios que orientaram a escolha das duas obras de José Júlio de Souza Pinto, natural de Angra do Heroísmo, e um dos grandes pintores portugueses da primeira geração naturalista.				
. *Arquetas Namban* Foram apresentadas arquetas Namban do período Momoyama (1568 a 1603) ou mesmo anteriores, pertencentes ao colecionador Vergílio Schneider, exemplificando de forma magnífica a arte Namban, que se desenvolveu no Japão, na sequência da chegada dos portugueses em 1543 e que constituiu um dos primeiros exemplos conhecidos da ocidentalização da Ásia.	Virgílio Schneider	C. de 40 participantes	*II momento da exposição Do Mar e da Terra… uma história no Atlântico* 6 de abril a 29 de junho	
. *Do Mito à Realidade – O ensino da Botânica em Portugal* Memórias do Liceu Comunicação por Eduardo Dias, professor da Universidade dos Açores.	Eduardo Dias	C. de 30 participantes	*II momento da exposição Do Mar e da Terra… uma história no Atlântico* 12 de outubro	

Memórias de Misericórida (Ver Igreja de Nossa Senhora daGuia) **Museu Aberto** *45 minutos de história em 5 línguas* Atividade inserida no programa de celebração do DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS 2019 | Património e Paisagem Rural Nesta visita ao Museu de Angra do Heroísmo, partiu-se de peças que integram o acervo da instituição para evidenciar os ciclos económicos que caracterizaram diferentes momentos da história do arquipélago e evidenciaram os seus reflexos em termos da economia do arquipélago e paisagem da ilha.	Ana Almeida Heliodoro Silva Gustaaf van Manen João	A atividade não se realizou por não haver inscrições.	18 de abril Dia Internacional dos Monumentos e Sítios	
27.º Encontro dos Urban Sketchers Açores | Ilha Terceira Viagem ao Século XVIII	Urban Sketchers da Ilha Terceira	10 participantes	21 de dezembro	

3.2. Dinamização da exposição *E o Aço Mudou o Mundo… Uma Bataria de Artilharia* Schneider-Canet *nos Açores* **Museu Educativo** *Às Armas* Visita orientada a esta exposição e ao núcleo "Açorianos na Grande Guerra", que visou mostrar o processo e evolução da artilharia e a sua repercussão ao nível das técnicas de combate, culminando na tecnologia do aço usada pela primeira vez nos materiais bélicos da I Grande Guerra, em que se referenciou a história desta bateria, contextualizando-a em termos da participação de Portugal na I Guerra Mundial.	SE	Não houve agendamentos para esta visita	Ao longo do ano	

3.3. Sala *Frederico Vasconcelos* **Museu Educativo** *A Minha Família é uma Árvore* Os Vasconcelos estabeleceram-se em Angra, no último quartel do século XVIII, criando e desenvolvendo negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria locais. O MAH guarda numa sala parte do espólio que o último dos muitos Fredericos que teve esta família deixou à sua guarda. Partiu-se da sua história para perceber o quão importante é conhecer as nossas raízes e para tal aprendeu-se a construir uma árvore genealógica.	Serviço Educativo	4 sessões c. de 75 participantes Pré-escolar 1 sessão c. 14 partcipantes NEE 1 sessão c. de 18 participantes 1º ciclo	Ao longo do ano	

3.4. Dinamização da *Igreja de Nossa Senhora da Guia* **Museu Educativo** *Tesouros do Barroco* Análise de diferentes exemplos de obras em talha dourada e de estatuária, de modo a constatar a riqueza decorativa e o esplendor que caracterizam este período artístico, no qual, mediante o recurso a materiais não nobres, se consegue uma inigualável impressão de esplendor, seguida de ateliê de artes plásticas, em que se criam pingentes decorativos, utilizando gesso e purpurina, partindo de moldes de motivos barrocos. *Os Irmãos de Francisco* Visita orientada ao coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia, seguida de ateliê de expressão plástica.	SE SE	4 sessões c. de 94 participantes 1.º ciclo 1 sessão c. de 75 participantes 3º Ciclo 1 sessão c. de 9 participantes Público Adulto 15 sessões c. de 50 participantes ERASMUS Não houve agendamentos para esta visita	Ao longo do ano	

Museu Aberto *Museu Adentro: Memórias de Misericódia* Através desta mostra, o Museu de Angra do Heroísmo associou-se à Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo no encerramento das comemorações dos 520 anos da sua fundação, expondo um magnífico conjunto de paramentos originários da igreja do antigo Convento das Concecionistas, hoje pertença daquela instituição beneficente. Aquando da inauguração, o Provedor da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo, António Bento Fraga Barcelos, abordou a missão das Misericórdias portuguesas e particularmente a de Angra do Heroísmo.	Provedor da Misericórdia de Angra, António Bento Fraga Barcelos	C. de 20 participantes	Igreja de Nossa Senhora da Guia 20 de julho a setembro	
Encontro de Urban Sketchers da Ilha Terceira Os Urban Sketchers da Ilha Terceira convidaram todos os interessados a participarem no primeiro encontro do ano a ter lugar num dos mais imponentes templos de Angra do Heroísmo, a Igreja de Nossa Senhora da Guia, anexa ao Museu de Angra do Heroísmo.	Urban Sketchers da Ilha Terceira	C. de 12 participantes	20 de janeiro	

Noite Lírica Beneficiente Luís Peças e João Paulo Ferreira contratenores Gustaaf van Manen cravista e organista *Domingos com Música* Ciclo de concertos matinais que se destinaram a divulgar as excecionais qualidades sonoras do órgão histórico de Nossa Senhora da Guia.	Luís Peças João Paulo Ferreira Gustaaf van Manen Associação Nascer e Crescer Feliz Gustaaf van Manen	C. de 200 participantes C. de 30 a 80 participantes por sessão	23 de março abril a setembro	
3.5. Dinamização da exposição *Edifício de S. Francisco - Memórias* **Museu Educativo** ***Memórias de São Francisco***	SE	Não houve agendamentos para esta visita		

Comentário da exposição complementado com visita orientada ao edifício e cerca do antigo convento de S. Francisco, de forma a recuperar a memória da vida quotidiana no mesmo convento. O ateliê é complementado com a pintura de uma figura de presépio. **Museu Aberto** Vitrine de Curiosidades A rubrica Vitrine de Curiosidades retoma as conotações de maravilha, singularidade e diferença inerentes aos Gabinetes de Curiosidades, antecessores dos atuais museus, em que, durante o Renascimento, e na sequência dos Descobrimentos, se acumulavam seres, objetos e obras consideradas raras e estranhas. Na vitrine existente na Sala São Francisco | Memórias, são exibidas mensalmente peças das coleções do Museu de Angra do Heroísmo que, pela sua origem, natureza, função ou possuidor, se consideram ser capazes de atrair a atenção, despertar a imaginação e estimular a reflexão, dando a conhecer outras realidades espaciais e temporais. Constituindo-se como uma oportunidade de estudar o notável acervo de que este Museu é	Helena Ormonde Gestores das coleções	Todos os vistantes do MAH foram convidados a apreciar esta vitrine	Sala das Memórias	

detentor, bem como de o divulgar junto dos seus visitantes e frequentadores, a esta mostra está associada a edição de um boletim informativo divulgado digitalmente e passível de ser consultado on line no sítio do MAH. . *Relógio Solar de Bolsa com Bússola* Instrumento de precisão para determinar a hora exata em qual- quer lugar do mundo, fabricado por Peter Dollond, em Londres, provavelmente em nais do século XVIII. . *Carrinho de Bonecas* Entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, o conceito de infância altera-se completamente na sociedade ocidental, passando a família a organizar-se em torno da criança, até aí vista como um adulto em miniatura com as mesmas responsabilidades e formas de representação. Este intuito de acarinhar, proteger e preparar passa pelos brinquedos que, além de testemunharem a evolução das técnicas e dos materiais, atestam os papéis que se espera sejam desempenhados por cada género.			4 de fevereiro a 3 de março 11 de março a 8 de abril	

. *Crânio de Fenologia* Esta peça assaz estranha e macabra destinava-se ao estudo de frenologia, doutrina criada por Franz Joseph Gall, médico e anatomista alemão, que, considerando o cérebro o *locus* das emoções, materializava na superfície do crânio – através da análise das suas protuberâncias e das suas saliências, a que chamava órgãos – as faculdades mentais. Esta cartografia possibilitava identificar, por exemplo, *o amor físico, os lugares, as pessoas, a consciência, as palavras, a crueldade, o belo espírito ou a teosofia*, servindo de base para os sistemas fisionómicos que influenciavam a, então emergente, antropologia criminal. . *Cilício* O cilício é um instrumento de penitência, usado desde os tempos do cristianismo primitivo, visando a purificação do espírito mediante o martírio da carne. Assumindo a forma de corrente ou cinturão metálico com pequenos espigões mais ou menos aguçados, era colocado em torno dos músculos da coxa, do braço ou à cintura, como acontece no caso do exemplar exposto, que terá pertencido a uma monja clarissa do extinto Convento de São Gonçalo de Angra do Heroísmo.			9 de abril a 5 de maio 7 de maio a 3 de junho	

. *Caixa de Fazer Manteiga* Esta pequena caixa de madeira, que integra a Coleção de Etnografia do MAH, com um eixo transversal munido de quatro pás e de uma manivela, constitui um engenho doméstico para fazer manteiga, que não diverge em muito das desnatadeiras Alfa Laval, que constituíram o principal equipamento dos postos de desnatação ou engenhos da ilha Terceira, nas primeiras décadas do século passado.			De 4 de junho a 14 de julho	
. *Vestido de comunhão em Nylon de Paraquedas* Usado pela doadora na sua Comunhão Solene, no ano de 1953, e à guarda do Museu de Angra do Heroísmo desde 2012, este vestido em nylon branco reutiliza o tecido de um paraquedas militar, matéria têxtil disponível na ilha Terceira, depois da Segunda Guerra Mundial, sobretudo na zona da Base das Lajes. Integra a Coleção de Têxteis do Museu de Angra do Heroísmo.			De 16 de julho a agosto	
. *Aparelho de eletroterapia* O aparelho de eletroterapia, integrado na Coleção de Ciência e Tecnologia do Museu de Angra do Heroísmo, que agora se apresenta, é testemunho da utilização da			20 de agosto a 14 de setembro	

eletricidade no campo da medicina, no início do século XX. Neste caso em concreto, tratava-se de promover terapia através de correntes elétricas. . *Ocarina* A ocarina, em italiano "pequeno ganso", é um instrumento da família das flautas globulares, que deve o seu nome ao fato de se assemelhar ao corpo daquela ave. Apesar de se conhecerem ocarinas com mais de 12.000 anos em variadas culturas, tal como a conhecemos, foi concebida por Giuseppe Donatti, em 1853, sendo a que se expõe, pertencente à Coleção de Instrumentos Musicais do MAH, da autoria do escultor austríaco Heinrich Fiehn. . *Cruz de Honra das Mães Alemãs* Esta medalha, criada em 1938, por Adolf Hitler, destinava-se a fomentar a natalidade, constituindo uma medida de preparação para a guerra e retoma do crescimento populacional. As condições de atribuição refletiam os preconceitos racistas e sociais dos nazis, sendo atribuída apenas às mães consideradas racialmente arianas puras e possuidoras de no mínimo quatro filhos.			17 de setembro a 13 de outubro 15 de outubro a 17 de novembro	

. *Sapatos | Vestígios Arqueológicos* No ano de 1990, no decurso das sondagens arqueológicas de emergência que acompanharam as obras de recuperação na igreja Nossa Senhora da Guia, foram levantados todos os enterramentos aí existentes. Estes vestígios de sapatos, que agora se mostram, são um exemplo daquilo que, para além das ossadas, remanesceu.			19 de novembro a 17 de dezembro	
3.6. Dinamização da Reserva Visitável de Espécies em Pedra **Museu Educativo** ***Pedras dos Homens*** Visitas orientadas salientando a origem, função e elementos decorativos das espécies apresentadas.	SE	N ão houve agenda mentos para esta visita	Ao longo do ano	

3.7. Dinamização da *Reserva Visitável de Transportes de Tracção Animal dos Séculos XVIII XIX* **Museu Educativo** *A Traquitana da Cinderela* Análise das particularidades das seges e traquitanas expostas na Reserva Visitável de Transportes de Tração Animal dos Séculos XVIII e XIX, recorrendo à dramatização da história da Cinderela. Construção de uma traquitana, recorrendo à reutilização de materiais. *Eu vou de Sege* Análise das caraterísticas de cadeirinhas e liteiras e contextualização da sua utilização, recorrendo a adereços e réplicas improvisadas e a uma visita à exposição "Do Mar e da Terra", que além de exemplares destes meios de transporte inclui retratos e trajes da época. Comparação entre a sege e a traquitana, também do século XVIII, e o "Charabã", as Vitórias e os Landaus já do século XIX, mediante visita à Reserva de Transportes de Tração Animal dos Séculos XVIII e XIX.	SE	Não houve agendamentos para esta visita 2 sessões c. de 60 participantes Pré-escolar		

3.8. Dinamização das Galerias de Saberes e Técnicas Tradicionais **Museu Educativo** *Da Ovelha ao Cachecol* Introdução ao ciclo da lã a partir de uma apresentação complementada com a observação de peças que integram as GSTT. A existência de réplicas elaboradas e adquiridas para o efeito permitiu ainda experimentar algumas das fases do processo de tratamento da lã.	SE	Não houve agendamentos para esta visita	Ao longo do ano	

Dinamização das exposições temporárias

3.9. Dinamização da exposição *Coalescence* **Museu Radical** *Arte na Pele* Encontro com tatuadores em que se darão a conhecer a história e diferentes técnicas da tatuagem, se discutem as razões e valor simbólico atribuído às mesmas pelos seus detentores e se equaciona o valor artístico desta forma de expressão milenar.	Carla Devessa Magda Peres	C. de 30 participantes	26 de janeiro	
Museu Educativo *Analogias* Depois de olhar uma e outra vez para representações do Bom Pastor, descobre-se que o Menino dorme guardado por ovelhas enternecidas, à beira de uma fonte onde bebem estranhas aves, num jardim de marfim em que leões e cordeiros se aninham lado a lado. É, afinal, o paraíso! E que dizer do bolo que Lila de Magalhães criou? Habitado por peixes, lapas, caracóis, joaninhas, borboletas e gente... não é também um outro jardim? Ou talvez, quem sabe, uma ilha?	SE	Não houve agendamentos para esta visita	Até 10 de fevereiro	

3.10. Dinamização da exposição *Citius, Altius,Fortius* **Museu Educativo** *Admirável Mundo Novo* Na visita à exposição *Citius, Altius, Fortius*, aprendemos como funcionavam os primeiros computadores e refletir sobre a escalada tecnológica a que assistimos no nosso tempo, equacionando o modo como ela afeta a nossa forma de viver enquanto indivíduos e comunidade.	SE	4 sessões C. de 68 participantes Pré-escolar 4 sessões C. de 66 participantes 1º e 2º Ciclo	Até 3 de fevereiro	
Museu Familiar *O Robô Dança?* Dinamização da exposição *Citius, Altius, Fortius* Neste ateliê, deu-se a conhecer como se programam robôs que, depois de personalizados pelos meninos, vão demonstrar que também podem dançar.	Tiago Leite	18 participantes	12 de janeiro	
Museu Radical *Nerd Alert 2* Lan Party, torneio de jogos retro, exposição de consolas, apresentação de novos modelos de consolas	Start Up Angra CMAH	C. de 3000 participantes	1,2 e 3 de fevereiro	

e de novos jogos, comunicação sobre programação de jogos. **3.11.** Dinamização da exposição *Tiago Azevedo* | *The Paiter of Fantasy* | Pintura **Museu Aberto** Inauguração da exposição *Tiago Azevedo | The Painter of Fantasy* **Museu Educativo** *Espelho, espelho meu…* Neste visita à exposição de Tiago Azevedo, identificámos a entidade representada em cada quadro, partindo de objetos que figuram nas telas e descobrimos de que modo nelas se projeta a personalidade do artista. Depois ouvimos a história de uma bela menina que adormeceu e que, apesar dos esforços do mais barulhento e mal humorado dos príncipes, só acorda com o beijo doce de um pajem carinhoso.	Tiago Azevedo SE	C. de 100 participantes 6 sessões C. de 114 participantes Pré-escolar 10 sessões C. de 151 participantes 1º,2º e 3º Ciclo 4 sessões C. de 40 participantes NEE Adaptável em função da faixa etária	23 de fevereiro De 23 de fevereiro a 7 de abril	

Museu Familiar Ateliê de Criação de *Seres Mágicos* I e II Arredios, astutos, meigos ou perversos, os seres mágicos visitam-nos desde os primórdios da nossa história. Em forma de elfos, fadas, duendes ou diabretes evadem-se das lendas e histórias, invadem o nosso léxico e o nosso imaginário, sendo-lhes atribuída a responsabilidade de acasos e desacatos quotidianos. Neste ateliê, estreitaram-se os laços com a fantasia, usando *biscuit* e materiais orgânicos para dar forma a estas criaturas encantadas que cedo aprendemos a amar e a temer.	Bianca Mendes	14 participantes Participação em regime de inscrição individual	16 e 23 de março	
Museu Aberto À Mesa com Fantasia Ceia carnavalesca, recriando em registo *quitch* o universo imaginário dos contos de fada.	Clube de Golfe da Ilha Terceira Grupo de Teatro A Sala	50 participantes Participação em regime de inscrição individual	1 de março	

3.12. Dinamização da exposição comemorativa dos 70/50 anos do Museu de Angra do Heroísmo **Museu Aberto** Inauguração Comunicação sobre os 70 anos de existência do MAH Visita orientada **Museu Educativo** *Museu Nosso* Na visita à exposição Museu em Arquivo: 70 anos de Imagens, além de dar a conhecer a história do Museu de Angra do Heroísmo, pretendeu-se fazer compreender a missão de um Museu, enquanto instituição guardiã da memória da comunidade e centro difusor de conhecimentos e vivências. **3.13.** Dinamização da exposição Sonhos da Matéria de Humberto Marçal | Gravura	Guilherme Reis Leite Helena Ormonde SE	C de 50 participantes 14 sessões C. de 210 participantes Secundário 13 sessões C. de 260 participantes 3º Ciclo	9 de março De 9 de março a 19 de maio	

Museu Aberto Inauguração Comunicação e visita orientada à exposição por Humberto Marçal	Humberto Marçal	C. de 35 participantes	4 de maio	
Museu Educativo *Voar com um Cavalo* Nas gravuras de Marçal, as cores e formas tem guardadas emoções e ritmos que tentamos replicar usando o corpo.	SE	10 sessões C. de 184 participantes Pré-escolar 4 sessão C. de 53 participantes 1º e 2º Ciclo 3 sessões C. de 22 participantes NEE	De 4 de maio a setembro	
Museu Familiar *Pintar com Luz* Ateliê de cianótipos em que se aprende como com luz também se pode pintar.	Pedro Horta	Esta atividade não se realizou por	6 de julho	

		indisponibilidade do formador.		
3.14. Dinamização da exposição Mar, Matéria, Material de Vasco Pereira da Costa | Pintura **Museu Aberto** Inauguração Comunicação de Dimas Lopes	Dimas Lopes Francisco Lima	C. de 40 participantes	25 de maio	
Poemas lidos e histórias que não se escrevem Poeta reconhecido e exímio contador de histórias, Vasco Pereira da Costa regressa ao Museu de Angra do Heroísmo para um serão literário, integrado na dinamização da exposição de pintura *Mar* | *Matéria* | *Material*, no qual apresentará o Livro *O Rapto* de Dimas Simas Lopes	Vasco Pereira da Costa	C.de 30 participantes	7 de setembro	

Museu Educativo *Brincar aos Artistas* Depois de uma visita à exposição *Mar/Matéria/Material*, experimentamos alguns dos materiais utilizados nas obras patentes na Sala Dacosta num ateliê em que os meninos brincaram aos artistas. **3.15.** Dinamização da exposição *Residência Criativa | 2019*	SE	2 sessões C. de 35 participantes Pré-escolar 3 sessões C. de 55 participantes 1º Ciclo 3 sessões C. de 50 participantes ATL 1 sessão C. de 15 participantes NEE		
Museu Aberto Inauguração da Exposição *Residência Criativa 2019*	CRAA	C. de 30 participantes	Auditório do Museu de Angra do Heroísmo 22 de junho a 28 de julho	

Museu Familiar *Workshop de Cerâmica* Atividade desenvolvida no âmbito do programa de dinamização da exposição Residência Criativa 2019.		12 participantes	Serviço Educativo 6 de julho	
3.16. Dinamização da exposição *Filhos da Luz* | Fotografia de Tomothy Lima **Museu Aberto** Evento Musica'Arte: Inauguração da exposição Comunicação sobre arte urbana Visita orientada	Timothy Lima João da Ilha	C. de 100 participantes	28 de setembro	
Museu Educativo *A Terra em que Vivemos* Nesta visita à exposição Filhos da Luz, refletimos sobre a terra em que vivemos, equacionando os benefícios e desvantagens de viver numa ilha, comparando a nossa realidade com as vivências de quem habita noutros locais e tem valiosas lições de vida a ensinar.	SE	4 sessões C. de 82 participantes Pré-escolar 5 sessões C. de 85 participantes 1º e 2º Ciclo 5 sessões		

3.17. Dinamização da exposição Island Thinking | Re-Act Contemporary 2019 **Museu Aberto** Evento Music'Arte: Inauguração Conferência contextualizadora do projeto em que foi feita a apresentação do percurso dos diferentes artistas. **Museu Educativo** *SOS Terra* Visita orientada à exposição Island Thinking, onde tomamos consciência de que a arte pode também contribuir para alertar para os muitos problemas ecológicos que afetam o planeta em que vivemos.	Paulo Ávila Paulo Arraiano João Da Ilha SE	C. de 68 participantes Secundário 2 sessões C. de 34 participantes NEE C. de 100 participantes 5 sessões C. de 68 participantes Secundário 2 sessões C. de 34 participantes NEE	28 de setembro De setembro a janeiro de 2020	

3.18. Dinamização da exposição A Europa Começa Aqui | Marca do Património Europeu **Museu Aberto** Inauguração da exposição A Europa Começa Aqui! **Museu Educativo** Visita Orientada - *A Europa Começa Aqui* A exposição A Europa Começa Aqui! Marca do Património Europeu é promovida pelo GEPAC / Ministério da Cultura e foi especialmente concebida pela Comissão Europeia, para divulgação da Marca do Património Europeu (MPE). É composta por 39 painéis, cada um com uma foto do sítio classificado com a MPE. Esta marca foi criada pelo Parlamento Europeu e Conselho da Europa para distinguir os recursos patrimoniais que reforçam o sentimento de pertença à União Europeia por parte dos seus cidadãos, com base nos valores e elementos comuns da História e do Património Cultural, valorizando a diversidade nacional e regional, e incrementando o diálogo intercultural.	SE	C. de 15 participantes 2 sessões C. de 35 participantes Secundário	Claustro do MAH 23 de Novembro De 23 de novembro a 26 de janeiro	

3.19. Dinamização do Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de lima **Museu Educativo** Visitas orientadas ao espaço expositivo.	Jaime Regalado	4 sessões c. de 200 participantes	Ao longo do ano	
Museu Aberto *Música na Boa Nova* *Concerto comemorativo do Dia Mundial da Música* Cravista: Gustaaf van Manen Violoncelista: Orest Grytsyuk Flautistas: Rodrigo Santos Lima, Alexandra Félix e Luana Rocha		C. de 40 participantes	5 de outubro	
Ciclo de Conferências na Boa Nova . *Corpos de Ferro | Da Proteção ao Aparato* Comunicação de Jaime Regalado Proteger o corpo foi, desde a Antiguidade, uma preocupação do guerreiro. As proteções individuais, que evoluíram em função das armas ofensivas, foram igualmente elementos de identificação social, de aparato, de demonstração de poder ou riqueza e suporte de expressão artística. Regressaram, na	Jaime Regalado	C. de 40 pessoas	16 de janeiro	

atualidade, à sua singela função tática de proteção. Núcleos expositivos e reservas de Reservas de Uniformes, Armas Ligeiras e Armas Pesadas em regime de livre acesso das 20h00 às 23h00.				
. *A Música Militar | do Carácter Operacional ao Artístico* Comunicação de Pedro Marquês de Sousa Núcleos Expositivos e Reservas de Uniformes, Armas Ligeiras e Pesadas em regime de livre acesso das 20h00 às 23h00.	Pedro Marquês de Sousa	C. de 35 pessoas	20 de março	
. *O Museu Militar de Lisboa e a Salvaguarda do Património Histórico-Militar* Comunicação do Coronel Luís Sodré de Albuquerque, diretor do Museu Militar de Lisboa. Núcleos Expositivos e Reservas de Uniformes, Armas Ligeiras e Pesadas em regime de livre acesso das 20h00 às 23h00.	Cor. Luís Sodré Albuquerque, Diretor do Museu Militar	C. de 30 participantes	29 de maio	
. *Baterias de Artilharia Antiaérea no Monte Brasil* Percurso interpretativo no Pico das Cruzinhas, seguido de comunicação por Cor. Artª Carlos Alpedrinha Pires,	Cor. Artª Carlos Alpedrinha Pires, Presidente da	C. de 30 participantes	17 de julho	

Presidente da Direção da Associação dos Amigos da Artilharia de Costa. 20h00 – Concentração no Pico das Cruzinhas 21h30 – Comunicação no Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima	Direção da Associação dos Amigos da Artilharia de Costa			
. *Medicina em Tempo de Guerra* Comunicação pelo Ten. Coronel Médico Rui Sousa Núcleos expositivos e Reservas de Uniformes, Armas Ligeiras e Pesadas em regime de livre acesso das 20h00 às 23h00.	Ten. Coronel Médico Rui Sousa	C. de 80 participantes	25 de setembro	
. *De Portugal ao Atlântico, 1580-83: Iconografia da Anexação* Comunicação de Luís Costa e Sousa, Universidade Nova de Lisboa. Panorâmica sobre a campanha militar que conduziu à anexação de Portugal à coroa espanhola, interligando os quatro grandes momentos deste processo, tendo como ponto de partida os materiais iconográficos que subsistem. Projeto "De Re Militari: From Military literature to the	Luís Costa e Sousa, Universidade Nova de Lisboa	C. de 90 participantes	20 de novembro	

battle field imagery in the Portuguese Space 1521-1621" (PTDC/ ART-HIS/32459/2017) financiado pela FCT. **Outras Atividades** *Visitas Guiadas à Fortaleza de São João Batista do Monte Brasil* A partir de dia 6 de dezembro, a Fortaleza de São João Baptista do Monte Brasil pode ser visitada e os seus mais de quatrocentos anos de história revividos através das narrativas de guias do Museu de Angra do Heroísmo. O percurso inicia-se no Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, onde tem lugar uma explicação prévia, seguindo depois para o interior da Fortaleza. Horário (terças a domingo e feriados): 10h00 – 12h00 e 14h30 – 16h30 Anahi Mayer, Joana Freitas, João Lemos	Anahi Mayer Joana Freitas João Lemos	20 pessoas por grupo		

Outros eventos

Salvaguarda-se que as atividades apresentadas têm carácter referencial, podendo sofrer alterações em termos de nome, estrutura, intervenientes e /ou calendarização por razões de ordem logística ou outros imperativos, ou ainda serem associadas a outras que, aproveitando sinergias existentes, nomeadamente propostas de instituições e entidades, sejam consideradas capazes de enriquecer a oferta cultural disponibilizada pelo Museu de Angra do Heroísmo e ir ao encontro de necessidades e interesses dos seus públicos.

3.20. Maratona de Leitura Luso-americana da obra Movy Dick de Herman Melville **Museu Júnior** *Mergulhar de Cabeça* Neste ateliê, ficamos a conhecer melhor esse magnífico animal que é o cachalote e discutimos as razões subjacentes à sua caça. **Museu Aberto** Maratona de Leitura Luso-americana da obra *Moby Dick* de Herman Melville Leitura do Rimance da D. Baleia Canções de baleeiros Leitura da obra em simultâneo com o New Bedford Whaling Museum/Consulado de Portugal em New Bedford, com o Observatório do Mar dos Açores/Escola Secundária Manuel de Arriaga e com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa	Colaboração: Observatório do Mar dos Açores Álamo de Oliveira A Sala Cães do Mar Se. Jerónimo Emiliano de Andrade	10 crianças em regime de participação individual C. de 90 participantes	5 de janeiro 5 de janeiro	

3.21. Celebração do Dia Europeu do Artesanato **Museu Júnior** *Aqui há gato!* O rabo-de-gato é uma das técnicas mais simples de tricotagem e uma das primeiras a ser tradicionalmente transmitida às crianças, mediante a reutilização de um carretel e o aproveitamento de sobras de lãs. O desaparecimento dos carros de linha de madeira comprometeu esta forma de entretenimento infantil que este ateliê se propôs a retomar de forma a introduzir o gosto pela prática de manualidades.. **3.22.** Museu de Ouro | programa de comemorações dos 50/70 anos do Museu de Angra do Heroísmo: **Museu Aberto** Programa Comemorativo dos 50/70 anos do MAH Apresentação do trailer do documentário Museu de Ouro: Museu de Angra do Heroísmo | 50/70 anos	Serviço Educativo Formadora Paula Borges de Sousa	10 crianças em regime de participação individual .	6 de abril 29 e 30 de março	

Encontro dos Museus Açorianosda Rede de Museus e de Coleções Visitáveis	Cristina Brum Técnicos Superiores e assistentes técnicos do Mah Diretores dos museus Regionais e de Ilha	C. de 50 participantes		
Espetáculo comemorativo dos 50/70 anos do MAH: Quinteto de Carlos Alberto Moniz | Canções de Abril	Colaboração: Direção Regional da Cultura	C. de 200 participantes	30 de março	
Ciclo de *Conferências Museu de Ouro* Comunicações que destacam peça notáveis do Museu de Angra do Heroísmo proferidas por especialistas	Carlos Alberto Moniz			

. *O Mobiliário Açoriano do Século de Ouro* Comunicação de José Jordão Felgueiras	Jordão Felgueiras	A conferência não se realizou por motivos de sáude do conferencista	30 de março	
. *Os Instrumentos Haupt e o Museu de Angra do Heroísmo* Comunicação de Alexandre Andrade Recital de música Barroca Igreja de Nossa Senhora da Guia Alexandre Andrade – Flauta traversa Gustaaf van Manen – Cravo	Alexandre Andrade	C. de 20 participantes	20 de abril	
. Jóias da numismática portuguesa: o *Real de Angra* Derrotado no continente, o partido de D. António encontrou na Terceira, durante os anos de 1581-1583, um dos últimos bastiões da resistência contra Filipe II de Espanha. Neste período, os Açores tiveram pela primeira vez moeda cunhada no seu próprio território. Foi então que surgiu o real de Angra, um tesouro da numismática portuguesa. Procuramos compreender a sua importância histórica e simbólica, assim como a	João Pedro Vieira, Colaborador do Museu do Dinheiro	C. de 30 participantes	8 de junho	

sua inserção na economia e na política de resistência terceirenses. . *Um passeio de Traquitana… pela história dos transportes* Comunicação por Maria Ana Bobone, técnica superior do Museu Nacional dos Coches Partindo da observação da elegante e original viatura em exposição no Museu de Angra do Heroísmo que, apesar de ser uma traquitana, tem características encontradas nos coches mais antigos, nas "carrosses modernes", nas carruagens do século XIX e, sobretudo, nas berlindas, fez-se um estudo comparativo entre a traquitana do MAH e as peças mais emblemáticas do Museu Nacional dos Coches, referindo aspetos históricos, técnicos, estruturais e decorativos de cada tipologia.	Dra. Maria Ana Bobone, Técnica Superior do Museu dos Coches	C. de 30 participantes	26 de outubro	
Museu Júnior Museu de Ouro infantil Realização de ateliês infantis inspirados em peças ícones do MAH	SE		Serviço Educativo	

. *Nagini: uma história contada em marfim e ébano* Nas peças do Museu de Angra do Heroísmo há criaturas fantásticas com histórias para contar. Nesta visita-ateliê, conhecemos as fabulosas e assustadoras nagini de ébano e marfim que adornam um magnífico contador indo-mongol, que integra a exposição Do Mar e da Terra… uma história no Atlântico e inspirarmo-nos nelas para criarmos pendentes para colares e porta-chaves. **Museu Familiar** . *Dragões a ferro e fogo* | ateliê de pirografia Neste ateliê, deu-se a conhecer o magnífico mobiliário produzido nos Açores, nos séculos XVI e XVII, e reproduzem-se em utensílios domésticos, recorrendo a pirografia, as criaturas fantásticas que ornamentavam caixas e arcas com decoração incisa. **3.23.** Dia Internacional dos Museus/ Noite Europeia dos Museus		12 participantes em regime de inscrição individual 10 participantes em regime de inscrição individual	11 de abril 27 de julho	

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Museu Aberto Dia Internacional dos Museus/Noite dos Museus: *Os Museus Como Plataformas Culturais /Museus e Cidadania* 19h30 - Inauguração da mostra Joias Açorianas no Museu de Ouro, Flyingfish Jewels Orientação da visita: Manuela Ferraz 20h00 - Abertura das exposições, casa-forte e reservas 22h00 - *Rimance de Mateus e da Baleia* | opera *Folk*, espetáculo produzido pela Associação Cultural Cães do Mar, no âmbito da temporada artística da DRAC | 2019 Encenação: Ana Brum Interpretação: Ricardo Ávila e Hélder Xavier Composição: Antero Ávila Canções: Peter Cann e Helder Xavier Design de Cena: Sílvia Teixeira Direção de Cena: Markus Trovão Participação especial da Filarmónica da Sociedade Musical e Recreio da Terra Chã, maestro Durval Festa	Técnicos Superiores do MAH Flyingfish Jewels Cães do Mar Ana Brum Filarmónica da Sociedade Musical e Recreio da Terra Chã	C. de 600 participantes	18 de maio	

3.24. Comemorações dos 50 anos do novo Edifício da Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade **Museu Aberto** Missa comemorativa da inauguração do novo Edifício da Escola Secundária Jerónimo Emiliano	Escola Sec. Jerónimo Emiliano de Andrade	C. de 80 pessoas	Igreja Nossa Sra. Da Guia 9 de outubro	
Ceia evocativa da história do antigo Liceu Nacional de Angra do Heroísmo	ESJEA CMAH Clube de Golf da Ilha Terceira	A atividade não se realizou	Claustro do Edifício de São Francisco 12 de outubro	
3.25. *A Rubra Flor da Fajã* | Retratos de Mulheres Versão experimental de um espetáculo teatral inspirado na vida da ativista e filantropa jorgense Maria Machado	Cães do Mar	C. de 40 pessoas	20 de julho	

3.26. Projeto de colaboração com o Museu Carlos Machado Intercâmbio de experiências de exploração de artistas açorianos desenvolvidas pelos Museu Carlos Machado e Angra do Heroismo Ateliê de divulgação da obra do pintor micaelense Tomás Vieira Ateliê de divulgação da obra do pintor terceirense António Dacosta:*Em viagem com o Coelhinho de Dacosta*	Leonor Couto Ana Almeida	O projeto não se realizou	21 de junho	
3.27. Celebração do *Dia Mundial do Turismo* **Museu Familiar** Celebração do Dia Mundial do Turismo Visitas orientadas ao Museu de Angra do Heroísmo | Edifício de São Francisco e Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima. Período da manhã: 10h30 | 12h00 Período da tarde: 15h00 | 16h30	Ana Lúcia Almeida João Lemos Gustaaf van Manen	C. de 12 pessoas	27 setembro	

(Visitas a decorrer em simultâneo nos dois espaços expositivos). 12h00 | 12h40 Concerto no órgão histórico de Nossa Senhora da Guia pelo organista residente Gustaaf van Manen. **3.28.** Comemoração do Dia Nacional dos Bens Culturais da Igreja **Museu Familiar** *Ateliê de Registos de Santinhos* Atividade desenvolvida no âmbito das celebrações do Dia Nacional dos Bens Culturais da Igreja Monitora: Maria da Graça Páscoa **3.29.** É Natal no MAH **Museu Educativo** *Glória de Natal V: Jogos com Arte*	CRAA Maria da Graça Páscoa	10 participantes em regime de inscrição individual 2 sessões	19 de outubro	

Este Natal, no Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo, obras de grandes mestres da pintura europeia inspiram vários jogos que têm como tema a Natividade. Construiu-se um tapete para Maria, lembrando a esteira congolesa que figura na Anunciação atribuída a Jorge Afonso (c.1517); teceu-se uma mantinha para cobrir o Menino de Petrus Christus (c.1410), adornou-se com penas o cocar de Baltazar, tal como fez Grão Vasco na Adoração dos Magos(1501/06), reparou-se o telhado do Presépio de Robert Campin (1420) e, ainda que Giotto (1304) tenha preferido um cometa, mantivemos fiés à tradição e elaboramos uma estrela para guiar os Reis.	SE	C. de 44 participantes Pré-escolar 2 sessões C. de 28 participantes ATL 1 sessão C. de 39 participantes Público Sénior	De dezembro a janeiro	
Museu Júnior *Anjinhos de Papel | ateliê infantil de registos* Os registos são uma forma tradicional de artesanato devocional e decorativo. Neste ateliê, usamos imagens evocativas do espírito de Natal onde se criou pequenos registos, adornados com flores em diferentes tipos de materiais, à	SE	14 crianças em regime de inscrição individual	18 de dezembro	

semelhança dos elaborados nos conventos no século XVIII. **Museu Familiar** *Ateliê de Palmitos* A produção de flores, destinadas ao embelezamento dos espaços litúrgicos e à decoração dos andores usados nas procissões, era uma das tarefas a que se dedicavam as religiosas conventuais. O requinte da sua execução e o valor das matérias-primas fazia delas bens de prestígio, que constituíam uma fonte importante de rendimento para os conventos açorianos, nos séculos XVIII a XIX. Neste ateliê, a artesã Gabriela Mota Faria relembrou a técnica de composição de palmitos, composições simétricas de flores artificiais, tradicionalmente usadas na decoração de oratórios e altares, numa iniciativa conjunta do Museu de Angra do Heroísmo e do Centro Regional de Apoio ao Artesanato. Formadora: Gabriela Mota Faria	CRAA Gabriela Mota Faria	8 participantes em regime de inscrição individual	30 de novembro	

Natal aos quadradinhos | ateliê de patchwork japonês Neste ateliê, Linda Lane Thornton, artista têxtil, fez a iniciação à técnica do patchwork japonês dobrado, através da qual se conseguiram painéis decorativos ou peças utilitárias de grande efeito decorativo.	Linda Lane Thornton	10 participantes em regime de inscrição individual	14 de dezembro	
3.30. Café Teatro Café teatro dinamizado bimensalmente pelo grupo de teatro residente do MAH, A SALA: . Á Mesa n'A Sala A SALA - um restaurante onde dramas da vida faziam parte do menu e eramservidos e condimentados com uma pitada de humor negro *à la* Tarantino. . Uma Sala Improvisada Neste Café Teatro, um apresentador dirigiu a performance e os atores farão curtas	A SALA	C. de 100 pessoas por sessão	8 de fevereiro	

improvisações de comédia a partir de sugestões do público. . Arco-Iris da Primavera Neste café Teatro celebrou-se a Primavera, um tempo de renovação, cor, cheiro, exuberância, onde os sentidos se despertam em múltiplas sensações. . Something Cool Nomês de outubro, em que Angra do Heroísmo é a cidade do jazz, o grupo de teatro A Sala recomeçou o Café Teatro no Museu de Angra do Heroísmo, inspirando-se nos bordéis de New Orleans, onde o jazz entrou em cena há um século, transformando a cultura americana para sempre. Nesta noite especial, a música foi pretexto para se falar de adversidade e diversão, de uísque e amor, num ambiente aquecido pelo som do piano e arrefecido pela frescura do gin. . N'A Tasca Neste espetáculo reproduziram-se vivências de uma tasca, descobrindo-se, pouco apouco, a vida de uma mulher, o seu amor e os seus desamores.		45 pessoas por sessão	4 de abril 9 de maio 17 de outubro 8, 15, 16, 22 e 23 de novembro e 1 de dezembro	

. Era Uma Vez... Neste Natal, o grupo teatro residente do MAH, A Sala, propôs uma abordagem subversiva e irreverente aos contos tradicionais, especialmente dedicada a meninos perversos. . A Reviravolta dos Brinquedos: a viagem João cresceu e deixou de ter tempo para brincar. Enviou os seus brinquedos para África através de uma missão de solidariedade. Eles estranham e arquitetam um plano para regressar a casa, mas logo percebem que podem fazer outras crianças felizes. E no fim, todos ficaramm contentes e amigos. Texto de Pedro Cravo Fernandes. **3.31**. Ação no âmbito do património imaterial a definir em função de parcerias a estabelecer **3.32.** *Biodanza* A Biodanza é "um sistema de integração humana, renovação orgânica, reeducação afetiva e		C. de 70 pessoas C. de 50 pessoas	5 de dezembro 22 de dezembro	

reaprendizagem das funções originárias da vida. A sua metodologia consiste em induzir vivências integradoras através da música, do canto, do movimento e de situações de encontro em grupo". Como tal, tem como objetivo principal a expressão e integração da identidade, o que surgiu dentro de um processo baseado numa prática regular	Elmo Sandoval	C. de 8 participantes por sessão	19 de janeiro 23 de fevereiro 9 de março 13 de abril	
3.33. Filosofar no MAH **Museu Júnior** *Oficina de Filosofia para crianças* Oficina de promoção de competências cognitivas, afetivas e comportamentais, no que respeita nomeadamente ao desenvolvimento dos pensamentos crítico, criativo e valorativo.		A atividade não se realizou		
3.34. Classe de Teatro: *Alfabeto do Corpo* Classe de sensibilização teatral para crianças que tenham curiosidade em se exprimir através das artes cénicas de uma forma geral e através do teatro em particul. Procurou-se que os participantes experimentassem a expressão	António Braga/ Cães do Mar	C. de 5 crianças por sessão	Serviço Educativo 5,19 e 26 de janeiro 2,9,16 e 23 de fevereiro 2,9 6 e 29 de março	

teatral como forma de expressão individual, mas também grupal. **3.35**. Outras atividades decorrentes da colaboração com entidades públicas e privadas que foram consideradas de interesse relevante para a oferta cultural a disponibilizar pela instituição **PARCERIAS** **Museu Júnior** *Ser Azuleta* Ateliê de Ilustração desenvolvido no âmbito do Projeto Sensibilizar Comemoração do Dia Mundial do Professor Monitor convidado: Flávia Medeiros, autora da obra a ilustrar **Museu Aberto** GameDevTalks by NerdAlert Conversas sobre gamingedemo com a	Flávia Medeiros Sindicato dos Professores Marco Bettencourt	15 participantes com inscrição prévia C. de 20 participantes	1 e 6 de abril 4,11, e 18 de maio Serviço Educativo 5 de Outubro Auditório do MAH, 18 de junho	

participação de sete estúdios. 43.º Festival Internacional de Cinema de Animação | | Extensão Terceira 19 O Festival Internacional de Cinema de Animação — Cinanima é um dos mais conhecidos e reputados festivais internacionais de cinema de animação, onde anualmente são exibidas novas obras que se produzem no mundo. *O País que Cabia na Ilha: Intigas de Angra, em Tempo de Afonso VI | Recriação Histórica* Encenação de quadros históricos que integraram o desfile das Sanjoa-ninas | 2019, recriando as muitas intrigas urdidas em Angra, ao tempo de D. Afonso VI. Ciclo de Cinema *O Meu Tio* Realizado por Jacques Tati (1958), França / Comédia / 1h 56min / M/6. *As Férias do Sr. Hulot*	Cães do Mar	C. de 14 partiicpantes C. de 200 participantes C. de 15 particpantes	NHMMCBL 5 de julho Claustro do MAH 23 de Julho Decorreu na Recreio dos Artistas devido	

Realizado por Jacques Tati (1953), França / Comédia / 1h 56min / M/6.			às condições metereológicas 23 e 24 de agosto	
Canasta vai ao Museu Comunicação sobre a história da canasta e o papel da Confraria da Canasta na sua difusão a nível local, por António Francisco Santos. Visita orientada ao Museu de Angra do Heroísmo. Torneio de canasta.	António Francisco Santos	C. de 40 participantes	14 de setembro	
História da Fotografia nos Açores Comunicação de Carlos Enes, historiador Cerimónia oficial de doação da coleção de fotografia de Carlos Enes ao Museu de Angra do Heroísmo	Carlos Enes	C. de 30 participantes	Auditório do MAH 6 de dezembro	
Azores Dx Group no MAH Instalação de uma estação de radiocomunicações para estabelecimento de contatos a longa distância e divulgação da história do Edifício de São Francisco e das atividades e missão do Museu de Angra do Heroísmo. Comunicação sobre as atividades do Azores Dx	Rui Contente	C. de 6 participantes	Biblioteca do Edifício de São Francisco, 7 de dezembro	

Group por Rui Contente **Outras Atividades** Depósito de painel de Manuel Dias Júnior da Coleção Santander no MAH O Museu de Angra do Heroísmo recebeu em depósito um painel em alto-relevo, de grandes dimensões, da autoria de Manuel Dias Júnior, pertencente à Coleção do Banco Santander, que visa através desta iniciativa disponibilizar ao público o seu património artístico e cultural, através de parcerias com museus.A peça em cedro-do-mato, agora exposta no acesso ao claustro de do Edifício de São Francisco, evoca, através de uma singela urdidura de símbolos, pormenores que se encontram entranhados na cultura, na tradição e no modo de vida açoriano, o que justifica a sua integração no percurso expositivo do MAH. A obra do escultor micaelense, que viveu alguns anos na ilha Terceira, pode ser considerada arte popular ou folclórica, pela repetida estilização de elementos iconográficos regionais, como os que assomam neste painel: o capote, a pomba do Espírito Santo e o touro, entre outros.			Edifício de São Francsico 14 de maio	

3.36. Manutenção de ligações de cooperação já estabelecidas e criação de novas cooperações com entidades públicas e privadas na realização de atividades de índole pedagógica e cultural Delegação Aduaneira de Angra do Heroísmo Angra Iate Clube Associação de Amigos do Museu de Angra do Heroísmo Associação dos Emigrantes nos Açores Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo Bombeiros da Praia da Vitória Câmara Municipal da Praia da Vitória Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo Câmara Municipal de Angra do Heroísmo Casa de Saúde do Espírito Santo Centro de Apoio Regional ao Artesanato Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian				

Centro de Ciência de Angra do Heroísmo Centro de História de Aquém e Além-Mar Centro Paroquial da Terra Chã Cine-Clube da Ilha Terceira Clube de Jogo de Pau da ilha Terceira Clube de Rotários da Ilha Terceira Clube Desportivo de Tiro ao Arco da Ilha Terceira Clube de Golfe da Ilha Terceira Clube dos Oficiais da Base Aérea 4 Colégio e ATL Carrocel Comitê Organizador de Festas Internacionais na Terceira Companhia de Teatro Cães de Água Consulado Português em New Bedford Direção Regional das Comunidades Direção Regional dos Assuntos Florestais Divertilaxia Escola Básica e Sec. Jerónimo Emiliano de Andrade Escola Básica e Secundária Tomás de Borba Escola Básica Ferreira Drumond Escola Profissional da Praia da Vitória Escola Secundária Vitorino Nemésio Fórum-Terceira/Grupo Susiarte/Expert				

Grupo de Teatro A Sala Hospital de Santo Espírito Heróis da Fruta Instituto Açoriano de Cultura Instituto Histórico da Ilha Terceira Irmandade de N.ª Sr.ª do Livramento Liga Portuguesa Contra o Cancro Medicangra Museu da Graciosa Museu da Marinha Museu de Santa Maria Museu do Pico Museu das Flores New Bedford Whaling Museum New Heritage Foundation Núcleo de Iniciativas de Prevenção e Combate à Violência Doméstica da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória Optiangra OneGreat Regimento de Guarnição N.º 1 Serviço Regional Proteção Civil e Bombeiros dos Açores Sindicato Democrático dos Professores dos Açores				

Universidade dos Açores Start Up de Angra do Heroísmo Terceira Automóvel Clube **3.37.** Criação/manutenção de uma bolsa de colaboradores e voluntários Ana Brum Álvaro Monjardino Ana Simas Antero Ávila António Gracias Bianca Mendes Carlota Monjardino Cecília Melo Claudiana Cau Cristina Brum Edmundo Dias Sutello Eduarda Rocha Vieira Emanuel Rodrigues Filomena Gil Inês Bretão Inês Reis Graça Câmara				

Guida Fonseca Grinoalda Ávila Grupo de Teatro A SALA Gustaaf van Manen Grupo de Teatro Cães do Mar Humberto Furtado Jaime Regalado João Pinto Coelho Jorge Caravana Jorge Forjaz José Guilherme Reis Leite Luísa Garcia Luís Brum Luís Carvalho Manuel Costa Margarida Quinteiro Maria Aurélia Rocha Maria do Carmo Lima Mariana Almeida Mariana Barcelos Marta Bretão Marta Costa Paulo Ávila e Sousa Paulo Estrela				

Pedro Horta Pedro Soares Branco Peter Cay Sílvia Teixeira				

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Objetivo Estratégico: Melhorar a qualidade dos equipamentos culturais nos Açores (OE2)				
Objetivos Operacionais: Promover a recolha, tratamento e divulgação do Património Cultural e Imaterial (OP11) Manter ou aumentar a divulgação das atividades culturais realizadas na RAA (OP9) Base de dados Património Móvel Museus Regionais e de Ilha (OP5)				
Programa 4: Gestão dos Acervos, Centro de Documentação e Informação				
Projetos, Atividades e Rotinas				
Designação	Intervenientes	Indicador (s) e/ou Métrica(s)	Local	Custo

4.1.Elaboração de Regulamento Interno	Helena Ormonde			

4.2. Implementação do Plano de Segurança - Revisão e Desenvolvimento de Rotinas e Procedimentos de Vigilância e Segurança - Elaboração e Apresentação de Relatórios de Manutenção e Segurança	Vítor do Castelo Gestores de Coleção Equipa de Museografia e Segurança	Quadros de Rotinas de Vigilância e Segurança. Produção de informações/documentos inerentes à aquisição de bens e serviços Relatórios de Manutenção e Segurança apresentados semanal e/ou mensalmente	MAH	
4.3. Implementação do Plano de Conservação Preventiva - Revisão e Desenvolvimento de Rotinas e Procedimentos de Conservação Preventiva e de Organização de Reservas - Limpeza e Conservação do Acervo	Francisco Lima Magda Peres Gestores de Coleção Equipa de museografia e segurança	Quadros de Rotinas Relatórios sobre Medidas e Estado da Conservação Preventiva e Intervenções de Limpeza	MAH	

4.4. Desenvolvimento do Plano de Incorporação e Inventariação - Revisão e Desenvolvimento de Rotinas e Procedimentos de Incorporação, Inventariação e Informatização - Inventariação retrospetiva e regularização de inventários - Inserção de novas fichas no Docbase - Validação de fichas no Docbase - Apresentação de relatórios mensais	Assunção Melo Carmelo Amarante Gestores de Coleção Equipa de Museografia e Segurança	Realização de novas fichas fichas de inventário Dada a suspensão da operacionalidade do programa de inventário DocBase em virtude da migração dos seus dados para a nova plataforma (Catálogo Coletivo de Museus), todas as rotinas de inventário realizaram-se em suporte físico. Revisão e validação de 1500 fichas	MAH MAH	
4.5. Organização e desenvolvimento do Centro de Documentação - Digitalização de documentos do espólio Francisco de Lacerda (1869-1934) e sua divulgação on-line – sítio *Cultura Açores* (continuação)	Vítor do Castelo Paulo Sousa Maria Fagundes	Digitalização de documentos e sua divulgação *on-line* Registo de periódicos em base de dados e respetivo acondicionamento físico		

- Organização física da sala de periódicos e das bibliotecas (continuação) - Inventariação e organização física do espólio documental de Manuel Coelho Baptista de Lima (continuação) - Catalogação de espécies bibliográficas		Registo em base de dados de todas as espécies bibliográficas que deram entrada no museu Continuação do registo em base de dados do espólio documental de Manuel Coelho Baptista de Lima Elaboração de Newsletter mensal com listagem das novas obras bibliográficas que deram entrada no museu Gestão de permutas com outras instituições Gestão de empréstimos e requisições de publicações Gestão de pedidos externos de cedência de imagens		

		Produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços Relatórios apresentados mensalmente		

4.6. Continuação das ações de: - organização do arquivo físico gaveta a gaveta associada ao acondicionamento das espécies fotográficas; - organização do arquivo digital em ADC em ligação com a digitalização das imagens e o registo em Base de Dados FileMaker; - digitalização das espécies fotográficas; - registo e tratamento documental das imagens, espécies e coleções em Base de Dados FileMaker; - controlo das condições ambientais de conservação preventiva; - prestação de serviços de consulta e cedência de imagens em colaboração com o Centro de Documentação. **4.7.** Divulgação e Relações Exteriores	Helena Ormonde João Melo		MAH	

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

- Rotinas de Divulgação: .Elaboração da Agenda Mensal .Redação de notas informativas .Coordenação da elaboração de cartazes/programa	Ana Almeida	Redação de notas informativas relativas a todas as atividades realizadas Instruções para Cartazes/programa de atividades , sua revisão e definição de estratégias de divulgação em diferentes palataformas on line Elaboração de uma agenda de atividades mensal	MAH	
.Adaptação do sítio do MAH a telemóveis	Cecília Matos	Atualização do sítio do Museu Atualização do sítio da Cultura Açores		
.Atualização do sítio do Museu de Angra do Heroísmo .Atulaização da página de Facebook do MAH	Catarina Rebelo Carolina Dores Ana Almeida Cristina Brum	Manutenção da página do Facebook dos Amigos do Museu Artigos de divulgação das atividades do MAH Publicitação no DI		

.Divulgação em plataformas socias das notas e banners informativas .Divulgação via mailing list das notas e banners informativas .Agendamento de visitas e ateliês para grupos escolares e outros: .Marcações de visitas .Cadastro dos grupos visitantes .Gestão e confirmação das participações nos diferentes ateliês e outros eventos dependentes de inscrição .Envio de fotos das atividades realizadas aos responsáveis pelos grupos que participam nas diferentes atividades	Catarina Rebelo Ana Almeida Maria Fagundes Vanessa Pimentel/Maria Fagundes Vanessa Pimentel	Desdobrável informativo bilingue		Cartaz para o DI

.Registo das cedências de espaços e materiais		Foi mantido um registo das cedências de espaço e materiais		
-Edição de materiais didáticos e informativos Construção e uma maleta pedagógica "Quando a tinta não vinha em tubos" que incluia amostras e pigmentos, corantes, solventes e outos produtosl utilzados na produção artesanal de tintas, bem como um conjunto de fichas informativas.	Ana Almeida Crisitina Brum Débora Guilherme Carolina Dores Vanessa Pimentel Catarina Valadão	. Atividade financiada pelo Centro de Ciência dos Açores/ Europe Direct		
.Edifício de São Francisco/Memórias Sistematização da história e características do edifício sede do MAH	Helena Ormonde	O desdobrável não foi realizado		
.Em viagem com o Coelhinho de Dacosta Guião pedagógico em que através de uma abordagem ficcionada às obras deste artista terceirense se dá a conhecer as mesmas ao público infantil, mediante a narração de uma história em que as crianças são chamadas a interagir.	Ana Almeida	O desdobrável não foi realizado		

.*Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima* Referência à história do edifício onde se encontra instalado o NHMMCPL, síntese descritiva das exposições de longa duração e reservas, caracterização da coleção de militaria do MAH com destaque para peças notáveis que integram a mesma.	Ana Almeida	O desdobrável não foi realizado		

Objetivo Estratégico: Melhorar a qualidade dos equipamentos culturais dos Açores (OE2)				
Objetivos Operacionais: Execução do plano de investimentos das Bibliotecas Públicas e Arquivos Regionais e dos Museus dependentes da DRaC (OP8)				
Programa 5: Serviços Administrativos e Manutenção de Instalações				
Projetos, Atividades e Rotinas				
Designação	Intervenientes	Indicador (s) e/ou Métrica(s)	Local	Custo

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

5.1. Secretariado e Serviços Administrativos 5.11. Previsão orçamental 5.1.2. Administração de recursos humanos 5.1.3. Secretariado: apoio à direção, gestão de eventos e expediente	 Helena Silveira Mercês Teles Maria Fagundes		MAH	

5.2. Gestão do Sistema Informático e Comunicações - Gestão de problemas correntes de funcionamento do equipamento informático e comunicações - Elaboração e atualização do cadastro do equipamento informático	Vítor do Castelo Vítor Oliveira João Aguiar NewSofter	Apoio e produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços informáticos e de comunicações e respetivo funcionamento e manutenção dos mesmos	MAH	

5.3. Gestão de Instalações e Equipamentos: - Rotinas de manutenção e limpeza de instalações .Edifício de S. Francisco .Igreja de Nossa Senhora da Guia .Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima .Antiga Fábrica de Tabaco .Armazém da Canada de Belém .Ermida do Espírito Santo .Forte de S. Pedro (Biscoitos) .Império de S. Pedro .Artilharia instalada no Monte Brasil	Vítor do Castelo Mercês Teles Eleutério Pimentel Equipas de Segurança, Manutenção e Limpeza	Gestão de assistências técnicas aos equipamentos Atualização semanal da Agenda de Instalações e Equipamentos Inspeção mensal de todas as instalações Relatórios das vistorias de instalações Elaboração regular de informações, ofícios, orçamentos, processos de aquisição de bens e serviços e outra documentação	MAH	

- Rotinas de manutenção dos sistemas de segurança (videovigilância, deteção de incêndios e extintores) - Rotinas semanais de manutenção das instalações elétricas e gerador - Substituição de estores de todo o edifício de S. Francisco que se encontram degradados (dependente de financiamento adicional da DRaC) - Aquisição de botoneiras de incêndio para substituição de outras danificadas (dependente de financiamento adicional da DRaC) - Reparação do pilarete da entrada do Museu (dependente de financiamento adicional da DRaC) - Carregamento de 41 extintores de incêndio – Pó ABC 6kg (dependente de financiamento adicional da DRaC)		Não realizado por falta de financiamento Botoneiras adquiridas e colocadas Adquirido e colocado braço elevatório uma vez que o pilarete não tinha reparação possível Carregamentos efetuados	MAH MAH MAH MAH	

- Aquisição de caleiras para a zona interior do Núcleo de História Militar Manuel Coelho de Lima (dependente de financiamento adicional da DRaC)		Caleiras adquiridas e colocadas	NHMMCBL	
- Reparação/substituição de diversas tomadas elétricas existentes no chão ao longo do edifício (dependente de financiamento adicional da DRaC)		Não realizado por falta de financiamento	MAH	
- Limpeza/manutenção do telhado do edifício de S. Francisco (dependente de financiamento adicional da DRaC)		Limpeza efetuada	MAH	
- Pinturas gerais do exterior de todo o edifício de S. Francisco (dependente de financiamento adicional da DRaC)		Não realizado por falta de financiamento	MAH	
- Reparação/pintura de alvenarias e caixilharias de portas e janelas do Edifício de S. Francisco		Não realizado por falta de financiamento	MAH	
- Trabalhos de alteração de grades existentes – Reserva de armas ligeiras		Realizados de modo a cumprir a legislação em vigor relativa às armas em museus	NHMMCBL	

-Reparação/adaptação das portas da reserva de armas ligeiras		Realizada de modo a cumprir a legislação em vigor relativa às armas em museus	NHMMCBL	

5.4. Gestão de Equipamentos Audiovisuais - Gestão de problemas correntes de funcionamento - Atualização de cadastro	Paulo Lobão João Melo Vítor Oliveira	Produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços Cadastro atualizado até 30 de novembro	MAH	

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

5.5. Contratos de prestação de serviços					
Entidade	Tipo de serviço	Custo	Data início	Data termo	Obs.
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo	Manutenção dos extintores	€ 306,00/ano (+ IVA à taxa de 18%)	27 abr. 1994	Aut. renovável por períodos de 1 ano	Efetuada Adenda a 01 jan. 2011

PROVISE - Soc. Prot. Vig. Seg., Lda.	Manutenção do sistema de deteção automática de intrusão	€ 766,43/ano (+ IVA à taxa de 18%)	01 jan. 2007	Aut. renovável por períodos de 1 ano	Efetuado Aditamento a 16 mai. 2014
João Fernando Aguiar Silveira Sousa	Manutenção da instalação elétrica	€ 580,00/mês (+ IVA à taxa de 18%)	01 jan. 2019	31 dez. 2019	

PROSEGUR - Distribuição e Serviços, Lda.	Serviço de receção e telefonista	€ 2.212,50/mês (+ IVA à taxa de 18%)	01 jan. 2019	31 dez. 2019	O contrato prevê prest. serv. extra (pago pelo Plano da DRaC)

PEST CONTROL - Carreiro & Cavaco Desinf., Lda.	Desinfestação do acervo - área de têxteis	€ 940,73/ano (+ IVA à taxa de 18%)	08 mar. 2006	Aut. renovável nos meses mar. e set.	
THyssenKrupp Elevadores	Manutenção dos ascensores	€ 1.320,00/semestre (+ IVA à taxa de 18%)	24 nov. 1997	Prorrogável por períodos de 3 anos	
NEW SOFTER - Informática e Gestão, Lda.	Assistência ao equipamento informático e rede	€ 480,00/ano (+ IVA à taxa de 18%)	03 abr. 1992	Aut. renovável por períodos de 1 ano	Efetuada Adenda a 01 mai. 2008
SEGMA - Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda. – Grupo EDA	Manutenção do grupo gerador	€ 830,00/ano (+ IVA à taxa de 18%)	01 jan. 2017	31 dez. 2019	Pago pelo Plano da DRaC

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

5.5.1. Contratos de prestação de serviços - Núcleo Museológico Manuel Coelho Baptista de Lima (Antigo Hospital Militar da Boa Nova)					
Entidade	Tipo de serviço	Custo	Data início	Data termo	Obs.
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo	Manutenção de extintores e carreteis de incêndio	€ 138,00/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	1 jan. 2019	31 dez. 2021 (Aut. renovável por 2 períodos de 1 ano)	
PROVISE - Soc. Prot. Vig. Seg., Lda.	Manutenção/assistência do sistema de deteção automática de intrusão	€ 357,10 /ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	01 jan. 2019	31 dez. 2021 (Aut. renovável por 2 períodos de 1 ano)	

João Fernando Aguiar Silveira Sousa	Manutenção da instalação elétrica	€ 180,00/mês (+ IVA à taxa legal em vigor)	01 jan. 2019	31 dez. 2021 (Aut. renovável por 2 períodos de 1 ano)	
THyssenKrupp Elevadores	Manutenção do elevador	€ 720,00/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	01 jan. 2019	31 dez. 2021 (Aut. renovável por 2 períodos de 1 ano)	
SEGMA - Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda. – Grupo EDA	Assistência a sistema AVAC e bombas de água	€ 1.000,00/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	01 jan. 2019	31 dez. 2021 (Aut. renovável por 2 períodos de 1 ano)	

Teletrónica	Assistência ao sistema automático de deteção de incêndios	€ 366,00/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	01 jan. 2019	31 dez. 2021 (Aut. renovável por 2 períodos de 1 ano)	